

**Essa versão foi traduzida sobre transcrição
de original de 1863 by.w.uriel**



153490

DICTIONNAIRE INFERNAL

RÉPERTOIRE UNIVERSEL

DES ÊTRES, DES PERSONNAGES, DES LIVRES,
DES FAITS ET DES CHOSES QUI TIENNENT AUX ESPRITS, AUX DÉMONS,
AUX SORCIERS, AU COMMERCE DE L'ENFER, AUX DIVINATIONS, AUX MALLÉFIQUES,
À LA CABALE ET AUX AUTRES SCIENCES OCCULTES, AUX PRODIGES,
AUX IMPOSTURES, AUX SUPERSTITIONS DIVERSES ET AUX PRONOSTICS,
AUX FAITS ACTUELS DU SPIRITISME,
ET GÉNÉRALEMENT À TOUTES LES FAUSSES CROYANCES MERVEILLEUSES, SURPRENANTES,
MYSTÉRIEUSES ET SURNATURELLES.

PAR J. COLLIN DE PLANCY.

SIXIÈME ÉDITION, AUGMENTÉE DE 800 ARTICLES NOUVEAUX,
ET ILLUSTRÉE DE 560 GRAVURES, PARMİ LESQUELLES LES PORTRAITS DE 72 DÉMONS,
DESSINÉS PAR M. L. BRETON, D'APRÈS LES DOCUMENTS FORMELS.



PARIS

HENRI PLON, IMPRIMEUR-ÉDITEUR,
RUE GARANCIÈRE, 8.

1863

DICIONÁRIO INFERNAL

APROVAÇÃO.

**Nós, Pierre-Louis Parisis , Bispo de Arras,
Boulogne e Saint-Omer;**

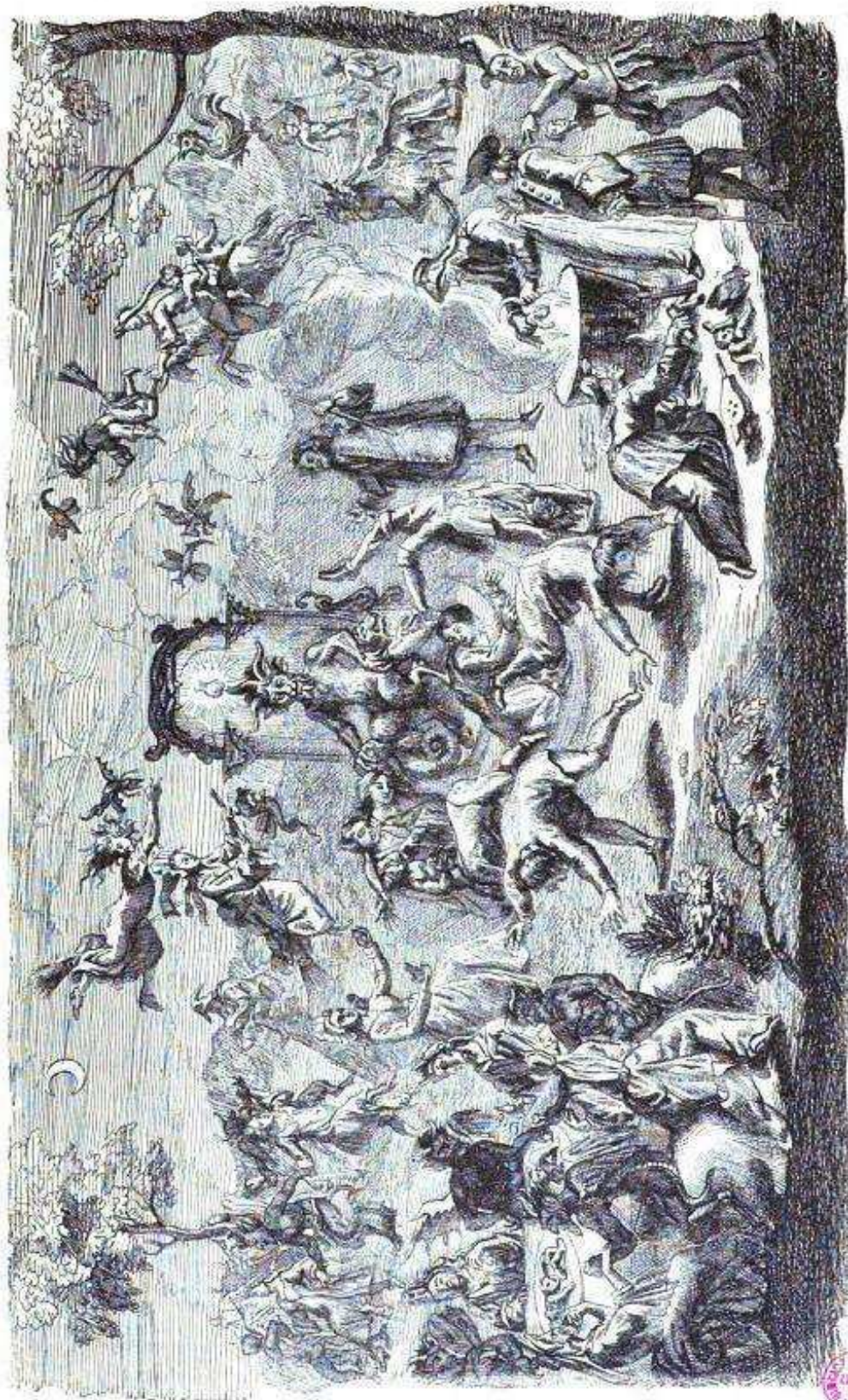
Considerando o relatório que nos foi apresentado sobre a nova edição do Dictionnaire infernal , já aprovado em 1844 por Monsenhor Affre , arcebispo de Paris, não encontramos nos acréscimos que aí se fizeram nada que pudesse ferir a fé ou a moral. .

**PIERRE-LOUIS,
Bispo de Arras, Boulogne e Saint-Omer.**

Arras, 26 de dezembro de 1862.

**PARIS. - TIPOGRAFIA DE HENRI
PLON, RUE GARANCIÈRE, 8.**

Le sabbat dans tous ses détails.



LE MARCHÉ DANS TOUTES SES DÉTAILS. D'APRÈS LE TABLEAU DE SPANGHER.



ta w.Uriel explicação a imagem virada é a que aparece em outra edição)



O SÁBADO EM TODOS OS SEUS DETALHES, DA PINTURA DO SPRANGER.

DICIONÁRIO INFERNAL (repertório) DIRETÓRIO UNIVERSAL

seres, personagens, livros, fatos e coisas que pertencem a espíritos, demônios, magos, o comércio do inferno, adivinhações, feitiços malignos, a cabala e outras ciências ocultas, maravilhas, a imposturas, várias superstições e prognósticos, aos fatos reais de espiritualismo, e geralmente a todas as crenças falsas maravilhosas, surpreendentes, misteriosas e sobrenaturais;

POR J. COLLIN DE PLANCY

SEXTA EDIÇÃO, AUMENTADA EM 800 NOVOS ARTIGOS,
e ilustrado com 550 gravuras, incluindo os retratos de 72 demônios, desenhados por ML
BRETON, a partir de documentos formais .



PARIS

HENRI PLON, IMPRIMEUR-ÉDITEUR,
RUE GARANCIÈRE, 8

—
1863



HENRI PLON, PRINTER-PUBLISHER,
rua garancière, 8

PARIS

1863

PREFÁCIO.

A imensa coleção de assuntos, todos aderentes em algum ponto, que o Dicionário Infernal inclui, forma um tal pandemônio de aberrações e sementes ou causas de erros, que quase sempre estão do lado da verdade, de que só existe a Igreja, cuja tocha nunca se apaga, que pode ser, nessas excentricidades, um guia seguro. As obras que, antes deste livro, trataram desses assuntos tão variados, e que são em cada especialidade extremamente numerosas, são geralmente, com

poucas exceções, apenas de massas indigestas de idéias extravagantes, ou incompletas. Compilações, ou intermináveis discussões confusas, ou livros ruins em todos os sentidos da palavra. O leitor que quiser conhecer um pouco deste misterioso labirinto de crenças distorcidas ou distorcidas, e coletar as obras raras e procuradas, mas muito pouco lidas, das quais são o assunto, deve, para isso, despende grandes somas, dedicar anos a essa pesquisa e arriscar sua fé em vários casos. Todos esses custos, todo esse trabalho e esse perigo serão poupados por esta nova edição do Dicionário infernal .

Dizemos "esta nova edição" porque, nas duas primeiras, publicadas em 1818 e em 1825, o próprio autor, ao combater a enorme falange dos erros populares e das imposturas misteriosas, caiu em erros implacáveis, menos fatais. Ele então buscou a verdade em seu centro; em vez de se

apoiar na Igreja, onde ela sempre se senta inalterável, ele ficou deslumbrado com os vislumbres de uma filosofia orgulhosa sem autoridade, cujos ensinamentos, tirados de baixo, conduzirão mentes frívolas por muito tempo. Lá treinado por muito tempo, em 1841 teve a notável felicidade de deixar as estepes onde lhe faltava luz e encontrá-la nas únicas doutrinas onde é inabalável e sempre segura. Ele, portanto, redesenhou completamente seu trabalho, reconhecendo que superstições, crenças malucas,

Qualquer pessoa que estuda história com boas intenções reconhecerá que a Igreja tem lutado constantemente contra superstições e enganos infernais; que nunca deixou de lançar luz sobre as falsas crenças, sobre os terrores tolos e sobre as práticas perigosas dos médicos das ciências secretas.

Para citar apenas alguns testemunhos, Santo Agostinho diz que as superstições são a censura da humanidade. Orígenes os condena com mais força do que os enciclopedistas, e especialmente com mais peso. O Papa Leão X notou a infâmia daqueles que se entregavam a adivinhações e outras práticas supersticiosas. O Quarto Concílio de Cartago os exclui da assembleia dos fiéis. O conselho provincial celebrado em Toulouse em 1590 ordenou aos confessores e pregadores que erradicassem, por exortações frequentes e por razões sólidas, as práticas supersticiosas que a ignorância introduzira na religião. O Concílio de Trento, depois de ter condenado esses vários erros, ordena formalmente aos bispos que defendam os fiéis de tudo que pode levá-los à superstição e escandalizar o próximo.

Reuniríamos milhares de testemunhos, se necessário. Contentemo-nos em acrescen-

tar, sem receio de negar qualquer peso, que só a Igreja dispõe dos meios e das graças necessárias para dissipar estes erros tantas vezes perigosos e sempre abomináveis.

O que talvez não tenha sido suficientemente notado em meio aos clamores egoístas dos filósofos é que os únicos homens que vivem livres de superstições são os filhos fiéis da Igreja, porque somente eles possuem a verdade. Os duvidosos, ao contrário, todos parecem justificar este grande ditado, que aqueles que se separaram de Deus têm uma mente equivocada; pois entre eles os mais incrédulos são também os mais supersticiosos. Eles rejeitam dogmas revelados e acreditam em fantasmas; eles têm medo do número 13; eles têm preconceito contra sexta-feira; procuram a explicação dos sonhos; consultam as impressoras de cartões; eles estudam o futuro em combinações de

**números; eles temem presságios. Men-
cionamos um cientista de nossos dias que
busca o elixir da vida; um famoso ma-
temático que acredita em elementos pov-
oados, por essências cabalísticas; um
filósofo que não sabe se acredita em Deus
e que realiza as cerimônias do grimório
para invocar o demônio.**

**Este livro, portanto, reproduz os aspectos
mais estranhos da evolução da mente
humana; expõe tudo relacionado a espíri-
tos, goblins, fadas, gênios, demônios,
espectros e fantasmas, feiticeiros e seus
feitiços, 'o prestígio dos encantadores, a
nomenclatura e funções de demônios e
mágicos, tradições supersticiosas, histó-
rias de fatos sobrenaturais, contos, popu-
lares . Abre as cem portas fantásticas do
futuro, pela definição clara das adivin-
hações, desde a quiromancia dos ciganos
à arte de prever pela borra de café ou pe-
lo jogo de cartas. Astrologia, alquimia,**

cabala, frenologia, magnetismo, têm seu lugar em avisos que resumem em algumas páginas de longo e pesado fólio. Por fim, o espiritualismo, as mesas falantes e o progresso do magnetismo podem ser encontrados nestas páginas. Por quarenta e cinco anos, o autor continuou a expandir esse trabalho paciente, desenvolvendo sua pesquisa em milhares de volumes. Antes dele, ninguém havia pensado em reunir em um único corpo de trabalho todas as variedades que o Dicionário infernal; e ninguém pode negar a utilidade desta empresa.

Superstições e erros são sempre baseados em verdades obscuras, alteradas ou traídas; iluminá-los é lutar contra eles. Se os agruparmos, eles se projetam e suas deformidades se revelam. Assim, pouco a pouco, vai se produzindo luz nessas pobres inteligências que se recusam a subir aos sublimes mistérios da fé, e que se

rebaixam a acreditar firmemente nas mais grosseiras imposturas. Também damos armas aos amigos da verdade, para confundir as decepções a que se submetem as mentes que se julgam superiores, porque não sentem a sua fraqueza.

Além destas vantagens, queríamos satisfazer o gosto do nosso tempo, que exige uma leitura apimentada, e, com a ajuda dos sujeitos, pudemos oferecer-lhe com muita frequência estas excentricidades, estas singularidades, este imprevisto e estas emoções de que ele é tão ganancioso.

O autor desta sexta edição, ao revisá-la com muito cuidado, aumentou em 800 artigos; e o editor o ilustrou com 550 gravuras, entre as quais 72 retratos de demônios, extraídos dos documentos de Wierus e dos mais curiosos demonógrafos, de ML Breton.





LA DANSE DES FÉES.

DICTIONNAIRE INFERNAL.

A

La danse des fées
(A DANÇA DAS FADAS.)

DICIONÁRIO INFERNAL.

A

Aaron , mágico do Baixo Império, que viveu na época do Imperador Manuel Comnenus. Diz-se que ele possuía as cláculas de Salomão, que por meio deste livro ele tinha legiões de demônios sob seu comando e estava envolvido com a necromancia. Seus olhos foram ar-

Obadias da Babilônia . Um escritor com este nome é creditado com a história do combate maravilhoso que São Pedro travou contra Simão o Mago. O livro de Obadias foi traduzido por Júlio Africano, sob este livro: Historia certaminis apostolici , 1566, in-8 °.

Abeillard . Ele é mais famoso hoje por suas desordens trágicas do que por suas obras teológicas, cujos erros perigosos justamente atraíram as censuras de São Bernardo. Ele morreu em 1142. Vinte anos depois, Héloïse tendo sido enterrado no mesmo túmulo, é dito (mas é pura história) que com sua aproximação as cinzas frias de Abeillard de repente esquentaram, e que ele estendeu os braços para receber o alguém que tinha sido sua esposa. Seus restos mortais estavam no Paráclito, em um precioso túmulo gótico que foi transportado para Paris em 1799, e que atualmente se encontra no cemitério Père-Lachaise.

Bees . Era opinião de alguns demonógrafos que se uma bruxa, antes de ser presa, tivesse comido a rainha de um enxame de abelhas, esse cordial lhe dava forças para suportar a tortura sem se confessar [1] ; mas esta descoberta não estabeleceu um princípio.

Em certos cantões da Bretanha, afirma-se que as abelhas são sensíveis aos prazeres e também às tristezas de seus senhores, e que não têm sucesso se alguém deixar de informá-las de acontecimentos que interessam à casa. Quem tem essa crença não deixa de prender na colmeia um pedaço de pano preto quando há morte neles, e um pedaço de pano vermelho quando há casamento ou qualquer outra celebração [2] .

Os circassianos, em sua religião mesclada com o cristianismo, o maometismo e a idolatria, honram a Mãe de Deus sob o nome de Merieme ou Melissa. Eles a consideram a padroeira das abelhas, cuja raça ela salvou mantendo uma de suas rainhas em sua manga, um dia quando um trovão ameaçou exterminar todos os insetos. A renda que os circassianos obtêm de suas colmeias explica sua gratidão pelo benefício que os preservou.

Solin escreveu que as abelhas não podem viver na Irlanda; que aqueles que são trazidos morrem repentinamente; e que se alguém carrega terra desta ilha para outro país e se espalha ao redor das colmeias, as abelhas são forçadas a deixar o lugar, porque esta terra é mortal para elas. Lemos a mesma coisa nas Origens de Isidoro. "Devemos examinar, acrescenta o padre Lebrun em sua História crítica das superstições, de onde pode vir essa malignidade da terra da Irlanda? Não, porque basta dizer que é uma asneira e que na Irlanda encontramos muitas abelhas. "

Abel , filho de Adão. Os médicos muçulmanos dizem que ele tinha 12 metros de altura. Eles podem ter raciocinado de um monte de quinze metros de comprimento, que é mostrado perto de Damasco, e que é chamado de túmulo de Abel.

Os rabinos escreveram muito sobre Abel. Eles atribuem a ele um livro de astrologia judicial que teria sido revelado a ele e que ele teria encerrado em uma pedra. Após o dilúvio, Hermes-Trismegistus o encontrou: ele aprendeu a arte de fazer talismãs sob a influência das constelações. Este livro é intitulado Liber de virtutibus planetarum et de omnibus rerum mundanarum virtutibus . Veja . o tratado De Essentiis Essentiarum , que é falsamente decorado com o nome de Santo Tomás de Aquino, pars IV, cap. ii . Veja . as lendas do Antigo Testamento .

rancados; depois disso, sua língua foi cortada e ele não foi vítima de nenhum fanatismo; foi condenado como bandido: encontraram em sua casa, entre outras abominações, um cadáver cujos pés estavam acorrentados e o coração perfurado por um prego. (Nicéas, Anales , livro IV.)

Abaddon , o destruidor; líder dos demônios da sétima hierarquia. Às vezes é o nome do anjo exterminador do Apocalipse.

Abadie (Jeannette d'), jovem da aldeia de Siboro ou Siboro, na Gasconha. Delancre; em sua Tabela da inconstância dos demônios, conta que Jeannette d'Abadie, dormindo, num domingo (13 de setembro de 1609), durante a missa sagrada, um demônio aproveitou o momento e venceu no sábado (embora o sábado não fosse feito no domingo ou durante as horas do santo escritório, tempo em que os demônios têm pouca alegria). Ela encontrou grande companhia no sábado, viu que aquele que presidia tinha duas faces na cabeça, como Jano, notou sapos vestidos de forma majestosa e altamente honrados, e ficou escandalizada com a devassidão a que as bruxas se entregavam. Além disso, ela não cometeu nenhum crime e foi devolvida à sua casa pelo mesmo meio de transporte que a havia levado. Ela então acordou e pegou uma pequena relíquia que o diabo havia tomado o cuidado de remover de seu peçoço antes de tirá-la. Parece que o bom remédio a quem confessou sua aventura a fez compreender em vão os perigos que havia corrido; ela voltou ao sábado e inescrupulosamente fez tudo o que Satanás ou seus representantes a aconselharam a fazer, dizendo a si mesma que, por praticar o mal prescrito, ela não era responsável. Veja . Sabbat , Balcoïn , Werewolves , etc.

Abalam , príncipe do inferno, muito pouco conhecido. Ele é da suíte de Paymon. Veja . essa palavra .

Abano . veja. Pedro de Apone .

Abaris , sumo sacerdote de Apolo, que lhe deu uma flecha de ouro com a qual cavalcou pelos ares com a rapidez de um pássaro; o que fez os gregos chamá-lo de Acrobata . Ele era, dizem, o mestre de Pitágoras, que roubou sua flecha, na qual devemos ver algumas alegorias. Acrescenta-se que Abaris previu o futuro, que acalmou as tempestades, que afugentou a praga; diz-se mesmo que, por meio de suas ciências mágicas, ele encontrou a arte de viver sem comer nem beber. Com os ossos de Pelops fez uma figura de Minerva, que vendeu aos troianos como talismã descido do céu: é o Paládio que tinha a fama de tornar inexpugnável a cidade onde se situava.

Abdeel (Abraão), comumente chamado de Schoenewald (Beauchamp), pregador em Custrin, em março de Brandemburgo, mandou que, em 1572, imprimissem o Livro da Palavra Selada , no qual fazia cálculos para descobrir quem é o Anticristo e quando ele deve aparecer. Esse método consistia em pegar ao acaso uma passagem do profeta Daniel ou do Apocalipse e dar a cada letra, de a a z, seu valor numérico. A é 1, b é 2, c é 3 e assim por diante. Abdeel afirma que o Anticristo é o Papa Leão X. Ele também encontra os nomes dos três anjos pelos quais o Anticristo será descoberto. Esses três anjos são Huss, Luther e um certo Noé que é desconhecido para nós.

Abd-el-Azys , um astrólogo árabe do século X, mais conhecido na Europa como Alchabitius. Seu Tratado de Astrologia Judicial foi traduzido para o latim por João de Sevilha (Hispalensis). A edição mais procurada deste livro: Alchabitius, cum commento , é a de Veneza, 1503, em-4 ° de 140 páginas.

Abel de la Rue , conhecido como o Casseur, sapateiro e malandro que foi preso, em 1582, em Coulommiers, e queimado como feiticeiro, mágico, atador de agulhas, principalmente como ladrão e assassino. Veja . Ligadura .

Aben-Ezra . Veja . Macha-Halla .

Aben-Ragel , astrólogo árabe, nascido em Córdoba no início do século V. Deixou um livro de horóscopos, após inspeção das estrelas, traduzido para o latim sob o título De judiciis seu fatis stellarum, Veneza, 1485; raro. Diz-se que suas previsões, quando as fez, foram distinguidas por uma certeza muito estimável.

Abigor , demônio de uma ordem superior, grão-duque da monarquia infernal. Sessenta legiões marcham sob suas ordens [3] . Ele se mostra na figura de um belo cavaleiro carregando a lança,



o estandarte ou o cetro; ele responde habilmente sobre tudo o que diz respeito aos segredos da guerra, conhece o futuro e ensina os líderes como se fazem amados pelos soldados. Abismo, e mais corretamente abismo. É o nome que é dado, nas Sagradas Escrituras, 1º ao inferno, 2º ao escuro caos que precedeu a criação.

Abominações . Veja . Sábado .

Abu-Ryhan , também conhecido como Mohammed-ben-Ahmed, astrólogo árabe, morreu em 330. Acredita-se que ele possuía em alto grau o dom de prever coisas futuras. Devemos a ele uma introdução à astrologia forense.

Barkers .Há na Bretanha e em alguns outros países homens e mulheres afetados por um certo delírio inexplicável, durante o qual latem absolutamente como cães. Alguns falam através de seus latidos, outros latem e não falam mais. O doutor Champouillon tentou explicar esse terrível fenômeno, atribuindo-o às consequências de um medo violento. Ele cita um jovem recruta da classe de 1853 que, chamado perante o conselho de revisão, exigiu sua isenção por latir; relatou que, sendo um menino a bordo de uma montanha-russa, havia sido lançado ao mar por uma rajada de vento; o terror o atingiu com tal aniquilação que só o deixou para sofrer sufocações que o impediram de falar por uma semana. Quando a palavra voltou para ela, ela intercalou cada frase com gritos veementes, logo substituído por latidos espasmódicos que duraram alguns segundos. Esses espasmos foram reconhecidos como reais e o recruta foi reformado.

Mas há latifundiários na Bretanha que trazem à luz esta terrível enfermidade implantada em algumas famílias. Boas pessoas vêem isso como uma maldição, e não sabemos como, explicar essa triste miséria.

Poderíamos citar um homem que, na agonia que precedeu a sua morte, agonia que durou três dias, só se expressou latindo e não conseguiu encontrar outra língua. Mas este, na profanação das igrejas, em 1793, havia trancado seu cachorro em um tabernáculo.

Conhecemos também uma família onde o pai e a mãe ficam mudos, não sabemos por que causa ou por que causa, só temos filhos mudos. Assim, os irmãos e irmãs apenas emitem gritos inarticulados e não se dão de outra forma para as necessidades mais urgentes da vida.

Abracadabra . Com esta palavra de encantamento, que é muito famosa, fizeram, sobretudo na Pérsia e na Síria, uma figura mágica à qual atribuíram o dom de encantar várias doenças e, em particular, de curar a febre. Tudo o que você precisava fazer era usar esse tipo de filactério em volta do pescoço, escrito na seguinte disposição triangular:

ABRACADABRA
ABRACADABR
ABRACADAB
ABRACADA
ABRACAD
ABRACA
ABRAC
UM SUTIA
ABR
AB
AT

Abraxax ou Abraxas, um dos deuses de algumas teogonias asiáticas, de cujo nome foi tirado o philacterium abracadabra. Abraxax é representado em amuletos com cabeça de galo, pés de dragão e um chicote na mão. Os demonógrafos fizeram dele um demônio, que tem cabeça de rei e pés de serpentes. Os basilidianos, hereges do segundo século, o viam como seu deus supremo. Como eles descobriram que as sete letras gregas que formavam seu nome formavam em grego o número 365, que é o dos dias do ano, eles colocaram sob suas ordens vários espíritos que presidiam os trezentos e sessenta e cinco céus, eao qual atribuíram trezentas e sessenta e cinco virtudes, uma para cada dia. Os Basilidianos ainda diziam que Jesus Cristo, Nosso Senhor,



era apenas um fantasma benevolente enviado à terra por Abraxax. Eles estavam se desviando da doutrina de seu líder.

Abraham . Todos conhecem a história deste santo patriarca, escrita nos livros sagrados. Rabinos e muçulmanos o acusaram de muitas tradições curiosas, que o leitor pode encontrar nas Lendas do Antigo Testamento.

Os orientais vêem em Abraão um astrólogo erudito e um homem poderoso em maravilhas. Suidas e Isidoro atribuem a ele a invenção do alfabeto, que se deve a Adão. veja. Cadmus .

Os rabinos fazem de Abraão o autor de um livro Explanation of Dreams, um livro que Joseph, dizem, estudou antes de ser vendido por seus irmãos. Também colocamos em sua con-

ta uma obra intitulada Jetzirah, ou Criação, que muitos dizem ter sido escrita pelo Rabino Akiba. veja. este nome . Os árabes têm esse livro cabalístico, que trata da origem do mundo: eles o chamam de Sepher. Diz-se que Vossius, que raciocinou mal sobre isso, ficou espantado por não ver isso nos livros canônicos. Postel o traduziu para o latim: foi impresso em Paris em 1552; a Man rents em 1562, com cinco comentários; em Amsterdã em 1642. Existe magia e astrologia. "É um trabalho cabalístico muito antigo e muito famoso", disse o Dr. Rossi. Alguns acreditam que foi composto por um escritor anterior ao Talmud, no qual é mencionado. - O título da obra leva o nome de Abraão; mas acrescentemos que também há opiniões que acreditam que foi escrito pelo próprio Adão.

Abrahel , demônio succubus, conhecido de uma aventura contada por Nicolas Remy em sua Demonolatria,é isso aqui; - No ano de 1581, na aldeia de Dalhem, na terra de Limburg, um pastor perverso chamado Pierron desenvolveu um amor violento por uma jovem de seu bairro. Agora, este homem mau era casado; ele até teve um filho com sua esposa. Um dia, quando ele estava ocupado com o pensamento criminoso de seu amor, a jovem que ele cobijava apareceu para ele no campo; ela era um demônio sob seu rosto. Pierron descobriu sua paixão por ele; a chamada jovem prometeu responder-lhes, se ele se entregasse a ela e ele jurasse obedecê-la em tudo. O pastor nada recusou, e seu amor abominável foi bendito. - Pouco depois, a jovem, ou o demônio que se chamava Abrahel por seu adorador, pediu-lhe, em sinal de apego, que sacrificasse seu filho a ela.



a criança, tendo mordido a maça, caiu morta imediatamente. O desespero da mãe teve tal efeito em Pierron que ele correu para encontrar Abrahel para se consolar. O demônio prometeu restaurar a vida ao filho, se o pai quisesse pedir-lhe esta graça de joelhos, prestando-lhe o culto de adoração que só é devido a Deus. O pastor ajoelhou-se, adorou e imediatamente a criança abriu os olhos

Estava satisfazendo seu capricho ou apetite por vinte minutos, quando quase instantaneamente sentiu uma violenta inflamação na garganta. O infeliz desceu com doloroso grito:

Estou sufocando! Estou sufocando!Meia hora depois ele estava morto. Supõe-se que as lagartas se depositam nesta estação nas cerejas que tocam uma substância que o olho mal distingue; mas que não deixa de ser um veneno. Portanto, é expor-se a comer essas frutas sem ter tomado a sábia precaução de lavá-las. "

Parto . Entre os gregos, os charmeus atrasavam o parto por um dia, uma semana ou mais; em pé com as pernas cruzadas e os dedos entrelaçados na porta da pobre mulher em dores de parto. veja. Actite .

Entregas maravilhosas . Torquemada, em seu Examéron, cita uma mulher que deu à luz sete filhos ao mesmo tempo, em Medina del Campo; outra mulher de Salamanca que tinha nove em uma cama de solteiro. Jean Pic de la Mirandole nos assegura que uma mulher de seu país teve vinte filhos em duas gestações, nove em uma e onze na outra. veja. Irmentrude , Trazgnies , Imagination . Torquemada também fala de uma mulher italiana que deu à luz setenta filhos de uma vez; depois relata, como que protegido da dúvida, o que nos diz Alberto Magno, que uma mulher alemã deu à luz, numa só camada, a cento e cinquenta filhos, todos embrulhados numa película do tamanho de um dedo e muito bem. trineta [4] .

Acham , demônio conjurado na quinta-feira. veja. Conjuração .

Achamoth , espírito, anjo ou aeon do sexo feminino, mãe de Jeová, nas estúpidas doutrinas dos valentinianos.

Acharai-Rioho , líder do submundo entre os Yakouts. veja. Mang-taar .

Acheron , rio de tristeza cujas águas são amargas; um dos rios do inferno para os pagãos. Nas relações medievais, o Acheron é um monstro; na mitologia grega, Acheron era um homem que dava bebida aos títãs sedentos; Júpiter o castigou transformando-o em um rio e jogando-o no submundo.

Acherusia , pântano egípcio perto de Heliópolis. Os mortos a cruzaram de barco, quando foram julgados dignos das honras do enterro. As sombras dos mortos enterrados no cemitério vizinho vagavam, dizia-se, nas margens desse pântano, que alguns geógrafos chamam de lago.

Achguaya-Xerac . veja. Guayuyat .

Achmet , adivinho árabe do século IX, autor de um livro Sobre a Interpretação dos Sonhos, Seguindo as Doutrinas do Oriente. O texto original deste livro está perdido; mas Rigault conseguiu imprimir a tradução grega e latina seguindo o onírico de Artemidorus; Paris, 1603, em-4 .

Aconce (Jacques), pároco apóstata da diocese de Trento, que, impulsionado pela devassidão, abraçou o protestantismo em 1557 e foi para Angles-Terre. A rainha Elisabeth paga uma pensão para ele. Por isso, não deixou de lembrar a diva Elisabeth, ao dedicar seu livro Des stratagèmes de Satan [5] . Mas só mencionamos este livro aqui por causa de seu título; não é uma obra de demonomania, é uma diatribe vil e odiosa contra o catolicismo.

novamente. Eles esfregaram, eles aqueceram; ele começou a andar e falar novamente. Ele era o mesmo de antes, mas mais magro, mais abatido, mais abatido, seus olhos fundos e afundados, seus movimentos mais pesados. No final de um ano, o demônio que o animava o abandonou com um grande barulho, e a criança caiu para trás ...

Esta história errante e incompleta termina com estas palavras, na narração de Nicolas Remy: "O corpo da criança, com um fedor insuportável, foi puxado com um gancho para fora da casa do pai e enterrado no campo. - Não há mais nenhuma questão de demônio succubus ou pastor.

Absalon . Muitas coisas supostas foram escritas sobre seu cabelo. Lepelletier, em sua dissertação sobre a grandeza da arca de Noé, disse que toda vez que cortávamos o cabelo de Absalon, ele tirava trinta onças ...

Abstinência . Afirma-se, como dissemos, que Abaris não comia, e os magos habilidosos podem evitar comer e beber.

Sem falar dos maravilhosos jejuns mencionados na vida de alguns santos, Maria Pelet de Laval, mulher de Hainaut, viveu trinta e dois meses (de 6 de novembro de 1754 a 25 de junho de 1757) sem receber nenhum alimento, nem sólido, nem líquido. . Anne Harley, de Orival, perto de Rouen, sustentou-se durante vinte e seis anos bebendo apenas um pouco de leite que vomitou alguns momentos depois de engoli-lo. Poderíamos citar outros exemplos.

Nas ideias dos orientais, os gênios se alimentam apenas de vapores perfumados que não produzem excrementos.

Abundia , fada beneficente homenageada na Turingia como protetora. Ela visita as casas, onde come e bebe com seus companheiros o que foi preparado para eles, mas nada da comida é diminuído por eles. Eles cuidam dos estábulos; e temos marcas de sua passagem por gotas de suas velas de cera amarela, que notamos na pele dos animais domésticos.

Acatriel , um dos três príncipes dos demônios bons, da cabala judaica, que admite demônios de duas naturezas.

Acca-Laurentia , também chamada de Lupa: a Louve, por causa de seus modos opressores, foi colocada entre as divindades da Roma Antiga, por ter adotado e nutrido Rômulo.

Acidentes . Muitos acidentes incomuns, mas naturais, antes seriam considerados feitiços. Aqui está o que se lia em um jornal de 1841: - "Mademoiselle Adèle Mercier (dos arredores de Saint-Gilles), ocupada há poucos dias para arrancar folhas de amoreira em um campo, foi picada na nuca por um mosca grande que, com toda a probabilidade, acabara de sugar o cadáver podre de algum animal e que depositou na incisão de seu ferrão uma ou algumas gotas do suco mórbido de que se saciou. A dor, a princípio extremamente aguda, tornou-se insuportável. Mademoiselle Mercier teve de ser escoltada para casa e foi para a cama. A parte picada inchou prodigiosamente em pouco tempo: o inchaço aumentou. Sofrendo de uma febre algica que adquiriu caráter mais violento, apesar de todos os cuidados dispensados a ela, e embora sua mordida tenha sido cauterizada e alcalinizada, Mademoiselle Mercier morreu no dia seguinte, nos sofrimentos mais atrozes. "

O Journal du Rhône noticiava o seguinte em junho de 1841: - "Um jovem camponês dos arredores de Bourgoin, que queria comer cerejas, cometeu a imprudência, na segunda-feira passada, de subir numa cerejeira que as lagartas deixaram depois .-devorou todas as folhas.

Adalberto , herege que fez barulho nos gauleses no século VIII; ele é considerado por alguns como um fazedor de milagres habilidoso e por outros como um grande cabalista. Ele estava distribuindo as aparas de suas unhas e cabelos, dizendo que eram conservantes fortes; ele contou que um anjo, vindo dos confins do mundo, trouxe-lhe relíquias e amuletos de uma santidade prodigiosa. Diz-se até que ele dedicou altares a si mesmo e que era adorado. Ele afirmava conhecer o futuro, ler mentes e saber a confissão dos pecadores apenas olhando para eles. Ele descaradamente mostrou uma carta do Lorde Negro Jesus Cristo, dizendo que ela havia sido trazida a ele por São Miguel. Baluze, em seu apêndice aos Capitulares dos reis francos, publicou esta carta, da qual a seguinte é a letra: - "Em nome de Deus: Aqui começa a carta de Nosso Senhor Jesus Cristo, que caiu em Jerusalém, e que foi encontrada pelo Arcanjo São Miguel, lida e copiada à mão: de um sacerdote chamado João, que a enviou à cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou à cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou à cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma fazem vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite ", etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: que caiu em Jerusalém, e que foi encontrado pelo arcanjo São Miguel, lido e copiado à mão: de um sacerdote chamado João, que o enviou para a cidade de Jeremias a outro sacerdote, chamado Talasius; e Talasius a enviou à Arábia para outro sacerdote, chamado Leoban; e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcanjo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois

cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma faziam vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite". etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: e Leoban a mandou para a cidade de Betânia, onde foi recebida pelo sacerdote Macário, que a mandou de volta à montanha do santo Arcajo Miguel; e por meio de um anjo a carta chegou à cidade de Roma, ao sepulcro de São Pedro, onde estão as chaves do reino dos dois; e os doze sacerdotes que estão em Roma faziam vigílias de três dias, com jejuns e orações, dia e noite". etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: com jejuns e orações, dia e noite, "etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira: com jejuns e orações, dia e noite, "etc. El Adalbert ensinou a seus discípulos uma oração que começava da seguinte maneira:

"Senhor, Deus Todo-Poderoso, pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Alfa e Ômega, que estão no trono soberano, nos Querubins e nos Serafins, no anjo Uriel, no anjo Raguel, no anjo Cabuel, no anjo Miguel, no anjo Inias, no anjo Tabuas, o anjo Simiel e o anjo Sabaoth, rogote que me conceda o que vou dizer-lhe. "

Foi, como vemos, muito engenhoso. Em um fragmento preservado das memórias que escreveu sobre sua vida, ele relata que sua mãe, estando grávida dele, pensou ter visto um bezerro sair de seu lado direito; que era, ele disse, o prognóstico das graças com as quais ele foi preenchido por ter nascido do ministério de um anjo. O curso da extravagância desse louco foi interrompido por prendê-lo em uma prisão, onde ele morreu.

Adam , o primeiro homem. Sua queda ante as sugestões de Satanás é um dogma da religião cristã.

Os orientais fazem de Adão um gigante desproporcional, com uma légua de altura; eles também o fazem um mágico, um cabalista; os rabinos fazem dele um alquimista e um escritor. Uma vontade dele foi assumida; e, finalmente, os muçulmanos ainda lamentam dez tratados maravilhosos que Deus havia ditado a eles [6] .

Adam (o abade). Houve um tempo em que víamos o diabo em todas as coisas e em todos os lugares, e talvez não estivéssemos errados. Mas parece-nos que o vimos muito materialmente. A boa e ingénua Césaire d'Heisterbach escreveu um livro de histórias prodigiosas em que o diabo é a máquina universal; ela se mostra constantemente e sob várias figuras palpáveis. Foi especialmente na época em que estávamos ocupados na França com a extinção dos Templários. Então, um certo Abade Adam, que

ilusão causada pela corrida de seu cavalo? - Não, foi Satanás. Meu cavalo ficou assustado com isso; a árvore, porém, passou a galope e desapareceu atrás de nós, deixando um certo odor que bem poderia ser enxofre. "Cheiro de névoa", murmurou o outro. - O demônio reapareceu, e desta vez era um cavaleiro negro avançando em nossa direção de forma semelhante. "Saia", eu gritei em uma voz abafada. Por que você está me atacando? Ele passou novamente, sem parecer estar preocupado conosco. Mas voltou uma terceira vez, com a forma de um homem que cresceu pobre, com um pescoço comprido e fino. Fechei os olhos só o vi alguns momentos depois, sob o capuz de um pequeno monge. Acho que ele tinha um rondache debaixo da calça com o qual estava me ameaçando. - Mas, interrompeu o outro, essas aparições não seriam viajantes naturais? - Como se não soubéssemos nos reconhecer! como se não o tivéssemos visto novamente na forma de um porco, depois na forma de um burro, depois na de um barril rolando no campo, finalmente na forma de uma roda de carro que, se não me engano , me derrubou, sem me fazer mal! - Depois de tantos assaltos, a estrada foi concluída sem mais percalços[7] . veja. Alucinações .

Adamantius , médico judeu, que se tornou cristão em Constantinopla, sob o reinado de Constança, a quem dedicou seus dois livros sobre Fisionomia ou a arte de julgar os homens pelo rosto. Esta obra, cheia de contradições e devaneios, foi impressa em algumas coleções, notadamente em *Scriptores physiojnomiae veteres, grec et latin*, cura J.-G.-F. Franzii; Altembourg, 1780, em-8 °.

Adamianos ou Adamitas . Hereges do século II, nas espécies dos Basilidianos. Eles ficaram nus e proclamaram a promiscuidade das mulheres. Clemente de Alexandria disse que eles se gabavam de ter livros secretos de Zoroastro, o que fez muitos especularem que eles estavam envolvidos com magia.

Adelgreiff (Jean-Albert), filho natural de um pastor Aller Mand, que lhe ensinou latim, grego, hebraico e várias línguas modernas. Ele ficou louco e pensou que tinha visões. Ele disse que sete anjos o incumbiram de representar a Deus na terra e castigar os governantes com barras de ferro. Ele assinou seus decretos: "John Albrecht Adelgreiff. Kibi Schmalk hitmandis, arqui-pontífice soberano, rei-me destes, juiz dos vivos e dos mortos, Deus e Pai, em cuja glória Cristo virá, no último dia, Senhor de todos os senhores e Rei de todos os reis. Ele causou muita perturbação por suas extravagâncias, que encontraram, como sempre, apoiadores. Ele foi creditado com milagres e foi queimado em Koenigsberg como mágico, herege e causador de problemas em 11 de outubro de 1636.

Adeline , ou melhor, Edeline . veja. essa palavra .

Adelites , adivinhos espanhóis que se gabavam de prever pelo vôo ou pelo canto dos pássaros o que aconteceria para o bem ou para o mal.

Adam (l'abbé)



governou a abadia de Vaux-de-Gernay, na diocese de Paris, ficou tão impressionado com a ideia de que o diabo estava olhando para ele, que ele pensou que o reconhecia a cada passo nas formas que sem dúvida o diabo nem sempre imaginou tomar. - Um dia, quando voltou de uma visita a uma de suas pequenas fazendas, acompanhado por um servo tão crédulo quanto ele, o padre Adam estava contando como o diabo o havia assediado em sua jornada. O espírito maligno havia se mostrado sob a figura de uma árvore branca de geada, que parecia vir até ele. - É estranho, disse um de seus amigos; você não foi vítima de alguma

Adelites



Adelung (Jean-Christophe), literato Alemão, morreu em Dresden em 1806. Ele deixou uma obra intitulada *História das loucuras humanas*, ou *Biografia dos mais famosos necromantes, alquimistas, adivinhos, etc. : sete partes*; Leipzig, 1785-1789.

Adeptos , nome adotado pelos alquimistas que afirmam ter encontrado a pedra, o filósofo e o elixir da vida. Eles dizem que ainda existem onze seguidores neste mundo; e, como o elixir os torna imortais, quando um novo alquimista descobre o segredo da grande obra, um dos onze anciãos deve abrir espaço para ela e retirar-se para outro dos mundos elementais.

Adês , ou Hades, rei do inferno. Esta palavra é frequentemente interpretada por alguns poetas antigos como o próprio inferno.

Adhab-Algab , purgatório dos muçulmanos, onde os ímpios são atormentados pelos anjos negros Munkir e Nekir.

Adjuração , fórmula de exorcismo pela qual ordenamos, em nome de Deus, ao espírito maligno que diga ou faça o que lhe é exigido.

Adonis , demônio queimado. Segundo demonologistas, ele cumpre algumas funções em incêndios [8] . Os estudiosos acreditam que é o mesmo que o demônio Thamuz dos hebreus.

Adoração do sapo . Os magos não adoram apenas o diabo em suas reuniões horríveis. Qualquer aspirante que for recebido lá como feiticeiro após certas provações, recebe um sapo, com a ordem de adorá-lo; o que ele faz, dando-lhe um beijo em reverência. veja. Sábado .

Adramelech , grande chanceler do submundo, administrador do guarda-roupa do governante dos demônios,



presidente do alto conselho dos demônios. Ele era adorado em Sepharvaim, uma cidade dos assírios, que queimava crianças em seus altares. Os rabinos dizem que ele se mostra como uma mula e às vezes como um pavão.

Adranos , ídolo siciliano, que deu seu nome à cidade de Adranum, hoje Aderno. Mil cães chamados sagrados foram criados em seu templo, cuja principal missão era escoltar homens bêbados para casa.

Adrien . Encontrando-se na Moésia, à frente de uma legião auxiliar, no final do reinado de Domiciano, Adriano consultou um adivinho (pois acreditava em adivinhos e na astrologia judicial), que previu que um dia chegaria ao império. Não foi, dizem, a primeira vez que essa promessa foi feita a ele. Trajano, que era seu guardião, o adotou e ele realmente reinou.

Na Escócia, ele foi creditado com a construção da Parede do Diabo.

Fulgose, que acreditava muito em astrologia, relata, como prova da solidez desta ciência, que o imperador Adriano, astrólogo muito habilidoso, escrevia todos os anos, no primeiro dia do primeiro mês, o que lhe aconteceria. o ano, e que, o ano em que morreu, ele não escreveu até o mês de sua morte, fazendo saber pelo seu silêncio que ele previu sua morte. Mas este livro do imperador Adrian, que não foi mostrado até depois de sua morte, era apenas um diário.

Aeromancia, a arte de prever coisas futuras examinando variações e fenômenos no ar. É em virtude dessa adivinhação que um cometa anuncia a morte de um grande homem. No entanto, esses presságios extraordinários: pode entrar em teratoscopia .

François de la Torre-Blanca afirma que aeromancia é a arte de adivinhar a sorte fazendo surgir espectros no ar, ou representando, com a ajuda de demônios, acontecimentos futuros em uma nuvem, como em uma lanterna mágica. "Quanto aos relâmpagos e trovões", acrescenta, "trata-se de augúrios; e os aspectos do céu e dos planetas pertencem à astrologia. "

Aetite , espécie de pedra que também é chamada de pedra da água, de acordo com o significado desta palavra grega, porque se afirma que ela é encontrada nos ninhos das águas. Matthiole diz que as águas buscarão essa pedra até a Índia, para que seus filhotes eclodam com mais facilidade. Daí é que se atribui à aetite a propriedade de facilitar o parto quando é colocada acima do joelho da mulher, ou de retardá-la se for colocada no scio. - Dioscórides diz que costumavam ser usados para encontrar ladrões. Depois de esmagada, as cinzas eram misturadas ao pão feito propositalmente; foi alimentado para todos os suspeitos. Acreditava-se que, por menor que fosse o apetite desse pão, o ladrão não conseguia engolir. Os gregos modernos ainda usam essa velha superstição, veja. Alfitomancia .

Evoli (César), autor ou colecionador de um livro banal intitulado Opusculs sobre os atributos divinos e sobre o poder dado aos demônios para saber coisas secretas e tentar os homens. Atributos Opuscula de divinis et de modo et potestate quam daemones habent intelligendi et passiones animi excitandi , em-4 °; Veneza, 1589.

Agaberte ."Ninguém fala", disse Torquemada, "de uma certa mulher chamada Agaberte, filha de um gigante chamado Vagnoste, que vivia nos países do norte, que era uma grande feiticeira; e a força de seus encantos era tão variada que dificilmente era vista em seu próprio rosto. Às vezes, era uma velhinha muito enrugada que parecia incapaz de se mover, ou então uma pobre mulher doente e sem forças; outras vezes era tão alto que parecia tocar as nuvens com a cabeça. Assim, assumiu tal forma que queria com a mesma facilidade que os autores escrevessem sobre Urgande, o Desconhecido. E, pelo que ela estava fazendo, o mundo acreditava que em um instante ela poderia obscurecer o sol, a lua e as estrelas, nivelar montanhas, derrubar montanhas, arrancar árvores, secar rios,[9] . "

Agarès , demônio, Voy. Aguares .

Ágata , pedra preciosa à qual os antigos atribuíam qualidades que ela não possuía, como fortalecer o coração, preservar da praga e curar as picadas do escorpião e da víbora.

Agathion , um demônio familiar que só aparece ao meio-dia. Ele aparece na forma de um homem ou de um balido; às vezes ele se deixa trancar em um talismã, em uma garrafa ou em um anel mágico [10] .

Agatodemônio , ou demônio bom, adorado pelos egípcios sob a figura de uma serpente com cabeça humana. Os gregos de Arcádia deram este nome a Júpiter. Os dragões ou cobras aladas, que os antigos reverenciavam, eram chamados de agalhodæmones, ou bons gênios.

Aglá , sigla ou palavra cabalística a que os rabinos atribuem o poder de expulsar o espírito maligno. Este mol consiste nas primeiras letras dessas quatro palavras hebraicas: Athagabor leolam, Adonai: "Tu és poderoso e eterno, Senhor. Este encanto não foi usado apenas por judeus e cabalistas, alguns hereges cristãos muitas vezes se armaram com ele para lutar contra demônios. Foi usado com frequência no século XVI [11] , e vários livros de magia estão cheios dele, principalmente a Encrídion ridiculamente atribuída ao Papa Leão III. veja. Cabal .

Aglaophotis , uma espécie de grama que cresce nas pedreiras de mármore da Arábia e que os mágicos usavam para evocar demônios. Eles então usaram anancítide e sirochita, outros ingredientes que mantinham os demônios evocados pelo tempo que desejassem. veja. Baaras

Agnan , ou Agnian, um demônio que atormenta os americanos com aparências e maldade.
Mostra-se especialmente no Brasil e entre



Topinamboux. Ele aparece em todos os tipos de formas, para que quem quiser vê-lo pode encontrá-lo em qualquer lugar.

Agobard , arcebispo de Lyon no século IX. Ele escreveu contra julgamentos legais e contra várias superstições de sua época. Em sua época, acreditava-se que os bruxos criavam tempestades, que eram mestres do granizo e do mau tempo. Assim, diz o santo bispo, tira-se de Deus o seu poder onipotente para dá-lo aos homens. Ele, portanto, iluminou sua diocese, e é bom notar aqui que sempre foi a Igreja que mais constantemente lutou contra as superstições. No entanto, ela acreditava corretamente em mágicos e feitiços, mas nunca em sua onipotência.

Agraféna-Shiganskaia . Uma das doenças mais comuns nas costas nordestinas da Sibéria, especialmente entre as mulheres: é uma delicadeza extrema dos nervos. Esta doença, chamada de mirak neste país, pode ser causada pela falta absoluta de todos os alimentos vegetais; mas a superstição atribui à influência de um mago chamado Agraféna-Shiganskaia, que, embora morto por vários séculos, continua, como vampiros, a espalhar o medo entre os habitantes e supostamente apreende os doentes - M. de Wrangel, que relata isso fato, no relato de sua expedição ao nordeste da Sibéria, acrescenta que às vezes também encontramos homens que sofrem de mirak; mas essas são exceções.

Agrippa (Henri-Cornelle), médico e filósofo, contemporâneo de Erasmo, um dos eruditos de seu tempo, do qual foi chamado de Trismegisto; nascido em Colônia em 1486, morreu em 1535, após uma carreira turbulenta, com o receptor geral de Grenoble, e não em Lyon ou em um hospital, como alguns escreveram, ele tinha sido ligado a todas as grandes pessoas e procurado por todos os príncipes de seu tempo. Frequentemente encarregado de negociações políticas, ele fez muitas viagens, que Thevet, em suas Vidas de homens ilustres, atribui à mania de “fazer truques por toda parte em sua profissão de mágico; o que o fez reconhecer e caçar imediatamente”.

(W.Uriel nota agrippa contribuiu radicalmente pra magia)

Agrippa.



Levado por seus estudos filosóficos nas excentricidades onde a magia interveio, como hoje o magnetismo e o espiritualismo, ele se perdeu na teurgia dos neoplatônicos e se postulou “herdeiro da escola de Alexandria [12] . Então ele realmente fez mágica, como os demonologistas o acusam, ou pelo menos ele tentou. Ele também cuidou da alquímia, provavelmente sem muito sucesso, já que morreu pobre. Teve pretensões de penetrar no futuro, e dizem que prometeu ao condestável de Bourbon sucesso contra Francisco I, o que não foi muito leal, porque ele era então o médico de Luísa de Sabóia. Acredita-se também ser possível estabelecer que ele estudou as artes extranaturais nas universidades ocultas que existiam na Idade Média.

Sua filosofia oculta atraiu perseguições a ele. Vemos aí, apesar dos desvios hábeis, os traços óbvios da teurgia. Ele também deixou certa reputação entre os pobres seres que se ocupam com as ciências secretas, e sob seu nome foram colocados panfletos mágicos estúpidos. Ainda se acreditava, sob Luís XIV, que ele não estava morto. Veja sua lenda, onde ele talvez seja muito poupado, em Legends from Hell .

Aguapa , uma árvore das Índias Orientais cuja sombra é considerada venenosa. Um homem vestido que adormece debaixo desta árvore levanta-se todo inchado, e dizem que um

homem nu morre desamparado. Os habitantes atribuem esses efeitos cruéis à maldade do diabo. veja. Bohon-Hupas .

Aguarès , grão-duque da parte oriental do submundo. Ele se mostra como um senhor cavalgando um crocodilo, o falcão na mão.



Aguerre (Pierre d'). Sob Henrique IV, nesta parte dos Baixos-Pirineus que era chamada de país do Trabalho [13] , foi feito o julgamento de feitiçaria a um velho malandro de setenta e sete anos, que se chamava Pierre d'Aguerrè, e que sofria de muitas enfermidades por envenenamento, chamado feitiços. Marie d'Aguerre e Jeanne d'Aguerre, suas netas ou netas, junto com outras meninas e as bruxas que as haviam levado ao Shabat foram presas na mesma época que ele. Jeanne d'Aguerre expôs as turbulências cometidas nas orgias grosseiras a

Já foi dito sobre qualquer tipo de ímã que o alho pode privá-lo de sua propriedade atrativa; opinião certamente falsa, embora nos tenha sido transmitida por Solinus, Plínio, Plutarco, Mattiolo, etc. Todas as experiências o negaram. Um fio vermelho archal, então extinto no suco de alho, não deixa de reter sua virtude polar; um pedaço de ímã embutido no alho terá o mesmo poder de atração de antes; agulhas deixadas no alho a ponto de enferrujar, não obstante, reterão essa força de atração. Devemos fazer o mesmo julgamento daquela outra afirmação, de que o diamante tem a virtude de impedir a atração do ímã, coloque um diamante (se houver) entre o ímã e a agulha, você os verá se juntar, caso passem sobre a pedra preciosa.

Coloque na mesma linha, continua Brown, aquela outra maravilha contada por alguns rabinos, que cadáveres humanos são magnético e que, se eles estiverem em um barco, o barco irá girar até que a cabeça do cadáver olhe para o norte. - François Ribus, que tinha uma credulidade muito sólida, aceita como verdade a maior parte desses fatos inexplicáveis. Mas tudo o que é milagroso, ele atribui ao prestígio do demônio [18] , e é uma maneira fácil de escapar do constrangimento.

Vamos dizer uma palavra sobre a tumba de Muhammad. Muitas pessoas acreditam que ele está suspenso, em Medina, entre duas pedras magnéticas colocadas com amor, uma em cima e a outra embaixo; mas esta tumba é de pedra como todas as outras, e construída no pavimento do templo. - Lemos em algum lugar, é verdade, que os maometanos conceberam tal projeto; o que deu origem à fábula que o tempo e o afastamento do lugar faziam passar por verdade, e que se procurou credenciar com exemplos. Vemos em Plínio que o arquiteto Dinócrates começou a abóbada, com pedras magnéticas, o templo de Arsínoe em Alexandria, a fim de suspender no ar a estátua desta rainha; morreu sem ter realizado este projeto, que teria fracassado. - Rufin conta o que no templo de Serápis, havia uma carroça de ferro suspensa por pedras magnéticas; que essas pedras foram removidas, a carroça caiu e quebrou. Bede também relata, de acordo com contos antigos, que o cavalo de Belerofonte, que era feito de ferro, estava suspenso entre duas pedras magnéticas.

É sem dúvida a qualidade mineral do ímã que devemos atribuir o que alguns afirmam, que as feridas feitas com armas magnéticas são mais perigosas e mais difíceis de curar, o que é destruído pela experiência; as incisões feitas por cirurgiões com instrumentos magnéticos não causam efeitos nocivos. Coloque na mesma classe a opinião que faz do ímã um veneno, pois alguns autores o colocam no catálogo dos venenos. Gardas de Huerta, médico de um vice-rei espanhol, relata pelo contrário que os reis do Ceilão costumavam ser servidos em pratos de pedra magnética, imaginando assim manter o seu vigor.

Só podemos atribuir à virtude magnética o que Aëtius diz, que se uma pessoa gotosa segura uma pedra magnética na mão por algum tempo, ela não sente mais dor, ou pelo menos experimenta alívio. É para a mesma virtude que deve ser trazido, como assegurou Marcellus Empiricus, que o ímã cura dores de cabeça. Esses efeitos maravilhosos são apenas uma extensão gratuita de sua virtude atrativa, com a qual todos concordam. Os homens, tendo notado essa força secreta que atrai corpos magnéticos, deram-lhe ainda outra atração de uma ordem diferente, a virtude de atrair a dor de todas as partes do corpo; foi isso que fez com que o ímã parecesse uma poção.

Diz-se também que o ímã aperta os nós da amizade paterna e da união conjugal, ao mesmo tempo que é muito adequado para operações mágicas. Os basilidianos fizeram talismãs com eles para expulsar as negações. As fábulas que mostram as virtudes desta pedra são numer-

que fora conduzida; ela tinha visto o diabo ali na forma de uma cabra. Marie d'Aguerre testemunhou que o demônio adorado no sábado se chamava Leonardo, que ela o tinha visto em sua forma de bode saindo do fundo de um grande jarro colocado no meio da assembleia, que ele havia considerado prodigiosamente alto, e no final do sábado, ele voltou ao jarro.

Dois testemunhas que afirmaram ter visto Pierre d'Aguerre cumprir a personagem de mestre de cerimônias no sábado, a quem viram o diabo dar-lhe uma vara de ouro com a qual arranjava, como um mestre de campo, pessoas e coisas, e que eles o viram no final da assembleia devolver ao diabo seu comando [14] , o velho malandro, que cometeu muitos outros crimes, foi condenado à morte como um feitiçeiro comprovado. veja. Cabra e sábado .

Eagle . A águia sempre foi um pássaro de mau agouro entre os antigos. Valère-Maxime relata que a visão de uma águia salvou a vida do Rei Deiotarus, que nada fez sem consultar os pássaros; como ele sabia, entendeu que a águia que viu o estava desviando de ir se hospedar na casa que havia sido preparada para ele e que ruíu na noite seguinte.

Cientistas profundos disseram que a águia tem propriedades surpreendentes, inclusive esta, que seu cérebro seco, em pó, impregnado com suco de cicuta e, comido na caldeirada, deixa tão furiosos aqueles que se permitiram esta guloseima, que arrancam os cabelos , e rasgar-se até que tenham completado sua digestão. O livro que contém esta receita singular [15] dá pela razão de seus efeitos que "o grande calor do cérebro da águia forma fantásticas ilusões ao bloquear os dutos de vapor e encher a cabeça de fumaça". É engenhoso e claro.

Na alquimia, o nome de águia é dado a várias combinações aprendidas. A águia celeste é uma composição de mercúrio reduzida a gasolina, considerada um remédio universal; a águia de Vênus é uma composição de verdete e sal de amônia, que formam um açafraão; a águia negra é uma composição daquele cádmio venenoso que se chama cobalto e que alguns alquimistas consideram uma questão de mercúrio filosófico.

Agulhas . Praticava-se assim, em algumas localidades, a adivinhação por meio de agulhas. - Levamos vinte e cinco novas agulhas; nós os colocamos em um prato no qual despejamos água. Aqueles que se aglomeram anunciam tantos inimigos.

Diz-se que é fácil fazer maravilhas com simples agulhas de costura, por transmitir a elas uma virtude que encanta. Kornmann escreve [16] : "Quanto ao que os mágicos e encantadores fazem com a agulha com a qual foi costurada a mortalha de um cadáver, uma agulha com a qual podem amarrar os recém-casados, isso não deve ser escrito, por medo de dar nascimento ao pensamento de tal expediente ... "

Aiguillette . Chamamos o nó da aiguillette de um encanto que atinge tanto a imaginação de dois cônjuges ignorantes ou supersticiosos que surge entre eles uma espécie de antipatia, cujos acidentes são muito diversos. Este feitiço é lançado por pessoas maliciosas que passam por feitiçeiros ou que são. veja. Ligaduras .

Magneto (Magnésio), principal produtor de virtude magnética ou atrativa. - Existem alguns erros comuns no ímã que vale a pena revisar. Coisas admiráveis são relatadas, diz o Dr. Brown [17] , sobre um certo ímã que atrai não apenas ferro, mas também carne. É um ímã muito fraco, composto principalmente de argila, semeado com um pequeno número de linhas magnéticas e de ferro. A argila que é sua base faz com que ela grude nos lábios, como a hematita ou a terra de Lemnos. Os médicos que adicionam esta pedra à aetite, inoportunamente, dão-lhe a virtude de prevenir o aborto.

osas. Dioscórides nos garante que é um auxiliar útil para ladrões; quando querem saquear uma casa, diz ele, acendem fogueiras nos quatro cantos e jogam pedaços de ímã neles. A fumaça resultante é tão inconveniente que aqueles que habitam a casa são obrigados a abandoná-la. Apesar do absurdo dessa fábula, mil anos depois de Dioscórides, ela foi adotada pelos escritores que compilaram os chamados segredos maravilhosos de Alberto, o Grande.

Mas não encontraremos mais um ímã comparável ao de Laurent Guasius. Cardan afirma que qualquer ferimento causado por armas esfregadas com este ímã não causou dor.

Outra fábula: não sei que escritor suficientemente sério disse que o ímã fermentado no sal produziu e formou o peixinho chamado remore, que tem a virtude de atrair o ouro do poço mais profundo. O autor desta receita sabia que ela nunca poderia ser refutada pela experiência [19] ; e é de fato desses tipos de coisas que apenas fatos provados devem ser acreditados.

Aimar . veja. Varinha de adivinhação .

Adiamento . Antigamente, acreditava-se que se algum oprimido, no momento da morte, tomasse Deus por juiz, e se ele entregasse seu opressor ao tribunal supremo, sempre haveria uma manifestação do governo temporal da Providência. A palavra sempre é uma temeridade, pois apenas alguns fatos são citados em apoio a esta opinião. O rei Fernando IV de Castela foi suspenso por dois bons homens injustamente condenados e morreu trinta dias depois. Eneas Sylvius diz, e ainda é fato constatado que Francisco santo, duque da Bretanha, que assassinou seu irmão (em 1450), o príncipe, morrendo, adiu seu assassino diante de Deus, e que o duque morreu em dia determinado [20] .

Mencionaremos aqui apenas o adiamento do grande mestre dos Templários, de quem se diz ter citado o papa e o rei no tribunal de Deus, apenas para apontar ao leitor que esse adiamento foi imaginado muito depois da tortura de este grande mestre. veja. Templários .

Akbaba , abutre que vive mil anos emalmentando-se de cadáveres. É uma crença turca.



Akbaba

Akhmin . Cidade do centro de Tebaida, que já teve a reputação de ser a morada dos maiores mágicos [21] . Paul Lucas fala, em sua segunda viagem [22] , da maravilhosa serpente de Akhmin, a quem os muçulmanos honram como um anjo, e que os cristãos acreditam ser o demônio Asmodeus. veja. Haridi .

Akiba , rabino do primeiro século de nossa era, precursor de Bar-Cokébas [23] . De simples pastor, movido pela esperança de obter a mão de uma jovem por quem estava apaixonado, ele se tornou um estudioso de renome. Os judeus dizem que ele foi instruído pelos espíritos elementares, que sabia conjurar, e que teve, em seus dias brilhantes, até oitenta mil discípulos ... Acredita-se que ele seja o autor da Jetzirah ou libertado da criação , atribuído também por alguns a Abraão, e por outros ao próprio Adão.

Akouan , demônio gigante, que, nas tradições persas, lutou por muito tempo contra Roustam e foi finalmente, apesar de sua enorme massa, morto por este herói. - Roustam é um personagem da Pérsia que só pode ser comparado a Roland, de volta para casa.

Alain de l'Isle (Insulensis). Religioso Bernardino, bispo de Auxerre no século XII, em torno da verdadeira ou suposta Explicação das profecias de Merlin (Explanations in prophetias Merlini Angli; Frankfurt, 1608, em-8 °). Ele compôs, dizem, este comentário em 1170, por ocasião do grande barulho que as ditas profecias estavam fazendo então.

Outro Alain ou Alanus , que viveu no mesmo século, deixou para os alquimistas um livro intitulado Dicta de lapide philosophico, in-8 °; Leiden, 1600.



outros o confundem com o anjo exterminador. Os antigos chamavam os espíritos malignos de alastores, e Plutarco diz que Cícero, por ódio a Augusto, teve o projeto de se matar perto da casa desse príncipe para se tornar seu alastor.

Alberto, o Grande , Alberto Teutônico, Alberto de Colônia, Alberto de Regensburg, Albertus Grotus, por ser designado por todos esses nomes (o verdadeiro era Albert de Groot), erudito e piedoso dominicano, erroneamente colocado entre os mágicos pelos demonógrafos, foi, dizem, o mais curioso de todos os homens. Ele nasceu na Suábia, em Lawigen, no Danúbio, em 1205. De um espírito muito rude em sua tenra idade, ele se tornou, após uma visão que teve da Santíssima Virgem, a quem serviu com ternura. E que lhe abriu os olhos do espírito, um dos maiores médicos de sua época. Ele foi o professor de Santo Tomás de Aquino. Velho, ele recaiu na mediocridade, como que para mostrar que obviamente seu

Alaric , rei dos godos e primeiro rei do primeiro reino da Itália (porque havia quatro antes de nossos dias, e nenhum poderia durar). Olympiodorus preservou para nós um relato popular de seu tempo, segundo o qual, quando Alarico quis invadir a Sicília, foi repellido por uma estátua misteriosa que atirou nele chamas de um dos pés e jatos de água do outro. Ele se retirou para Cosenza, onde morreu repentinamente alguns dias depois (AD 410).

Alary (François), vazio de sonho, que teve a Profecia do Conde Bombaste , cavaleiro da Rosa-Croix, sobrinho de Paracelso, publicada em 1609, sobre o nascimento de Luís, o Grande, impressa em Rouen em 1701.

Alastor , demônio severo, executor supremo das sentenças do monarca infernal. Ele desempenha as funções de Nemesis. Zoroastro o chama de carrasco; Orígenes diz que é o mesmo que Azazel;

mérito e seu amplo conhecimento eram apenas um presente milagroso e temporário. - Os escritores antigos disseram, depois de perceber a dureza natural de sua concepção, que de burro foi transmutado em filósofo; então, acrescentam, ele se tornou um burro filósofo [24] .

Alberto, o Grande, foi bispo de Ratisbona e morreu sagrado em Colônia, aos 87 anos. Suas obras não foram publicadas até 1651; eles formam vinte e um volumes de fólio. Ao passar por eles, admiramos um erudito cristão; nunca encontramos nada que pudesse acusá-lo de bruxaria. Ele disse formalmente o contrário: "Todas essas histórias de demônios vistos pairando no ar, e que revelam os segredos de coisas futuras, são muitas vezes absurdas ou enganosas [25] . "- E porque livros de segredos maravilhosos foram colocados em seu nome, nos quais ele nunca teve mais parte do que a invenção do cano grande e da pistola que lhe foi atribuída por Matthew de Luna.

Mayer diz que recebeu dos discípulos de São Domingos o segredo da Pedra Filosofal e que o comunicou a São Tomás de Aquino; que ele possuía uma pedra naturalmente marcada com uma cobra, e dotada daquela admirável virtude, que se fosse colocada em um lugar freqüentado por cobras, atraía a todos; que ele empregou, durante trinta anos, todo seu conhecimento de mágico e astrólogo para fazer, de metais bem escolhidos e sob a inspeção das estrelas, um autômato dotado da palavra, que lhe servia de oráculo e resolvia todas as questões que 'nos proposto a ele: é o que é chamado de andróide de Alberto, o Grande; que este autômato foi destruído por Santo Tomás de Aquino, que o quebrou com um pedaço de pau, na ideia de que era uma obra ou um agente do demônio. Sentimos que todos esses pequenos fatos são contos. Virgílio, o Papa Silvestre II e Roger Bacon também receberam andróides semelhantes. Vaucanson mostrou que era um puro trabalho de mecânica.

Uma das feitiçarias mais famosas de Alberto, o Grande, aconteceu em Colônia. Ele deu um banquete em seu claustro a Guilherme II, Conde da Holanda e Rei dos Romanos; foi no auge do inverno; o salão de banquetes apresentava, para grande surpresa da corte, os enfeites alegres da primavera; mas, acrescenta-se, as flores murcharam no final da refeição. Numa época em que não conhecíamos estufas, a elegante consideração do leão e do erudito religioso deve ter surpreendido. - O que ele mesmo chamava de suas operações mágicas era, portanto, apenas magia branca.

Vamos terminar dizendo que seu nome de Albert o Grande não é, um nome de glória, mas a simples tradução de seu sobrenome, Albert de Groot . Ele é, portanto, creditado com o livro intitulado Les Admirables segredos d'Albert le Grand, contendo vários tratados sobre as virtudes das ervas, pedras preciosas e animais, etc., acrescido de um curioso resumo da fisionomia e um preservativo contra peste, febres malignas , venenos e infecção do ar, retirados e traduzidos de manuscritos antigos do autor que ainda não haviam aparecido, etc., em-18, em-24, em-12. Exceto o bom senso, encontramos de tudo nesta confusão, até mesmo um tratado sobre excrementos que, "embora vis e desprezíveis, são, no entanto, estimados, se forem usados para usos prescritos (fertilizantes)". O recordador desses segredos começa com uma forma de oração; depois do que ele dá o pensamento do príncipe dos filósofos, que pensa que o homem é o melhor que existe no mundo, considerando a grande simpatia que descobrimos entre ele e os signos do céu, que estão acima de nós e, portanto, acima de nós .

Livro I strrata principalmente, e da maneira mais imprópria, da influência dos planetas no nascimento dos filhos, do efeito maravilhoso dos cabelos femininos, dos monstros, de como saber se uma mulher grávida carrega um menino ou uma menina, do veneno daquele velho as mulheres têm nos olhos, especialmente se têm caça, etc. Todos esses devaneios tocos são tediosos, absurdos e muito sujos. Vemos no Livro II as virtudes de certas pedras, certos

animais e as maravilhas do mundo, dos planetas e das estrelas. - O Livro III apresenta o excelente tratado sobre excrementos, ideias singulares sobre urina, percevejos, sapatos velhos e podridão; segredos para amaciar o ferro, manusear metais, dourar peltre e limpar utensílios de cozinha. O Livro IV é um tratado de fisionomia, com comentários eruditos, observações sobre dias felizes e infelizes, preservativos contra febre, purgantes, receitas de cataplasmas e outras coisas da mesma natureza. Vamos trazer de volta ao seu lugar o que há de curioso nessas extravagâncias, e o leitor, como nós, vai achar surpreendente que a cada ano milhares de cópias dos segredos de Alberto, o Grande, sejam vendidas a habitantes mal orientados do campo.

O sólido Tesouro do Pequeno Alberto, ou segredos maravilhosos da magia natural e cabalística, traduzido exatamente no original latino intitulado *Alberti Parvi Lucii liber de mirabilibus naturae arcanis*, enriquecido com figuras misteriosas e a forma de fazê-las (são figuras de talismãs). Lyon, com os herdeiros dos irmãos de Beringos, sob o signo de Agripa. Em-18, 6516 (ano cabalístico). - Alberto Magno também é estranho a essa outra coleção de absurdos, mais perigosa que a primeira, embora não se encontre aí, como imaginam os camponeses, os meios de evocar o demônio. Nós vemos omeleira de amarrar e desamarrar a aigullette, a composição de várias poções, a arte de saber em sonho com quem se vai casar, segredos para fazer dançar, para multiplicar os pombos, para ganhar no jogo, para devolver o vinho estragado para fazer cabalística talismãs, descobrir tesouros, usar a mão da glória, compor água ígnea e fogo grego, a liga e o cajado de viajante, o anel da invisibilidade, o pó da simpatia, o ouro artificial e, finalmente, remédios para doenças e pastores. veja. esses vários artigos.

Albert d'Alby, autor de *The Perfect Oracle*. veja. Cartomancia, no final.

Albert de Saint-Jacques, monge do século XVII, que publicou um livro intitulado *Luz aos vivos pela experiência dos mortos*, ou várias aparições de almas no purgatório em nosso século. In-8°, Lyon, 1675.

Este dogma singular apresentava-se com variedades, de acordo com as diferentes seitas. Quase todos negaram a ressurreição da carne, inferno e purgatório, dizendo que nossas almas eram apenas demônios alojados em nossos corpos como punição por seus crimes. - Os albigenses haviam assumido, a partir do final do século XII, uma consistência assustadora. Mataram padres e monges, queimaram cruzes, destruíram igrejas. Excesso tão odioso marcou sua passagem que, sendo em vão os protestos e as pregações, foi preciso fazer uma cruzada contra eles, da qual Simon de Montfort foi o herói. A história desta guerra santa foi distorcida e distorcida pelas mentiras mais insignificantes [26]; esquece-se que, se os albigenses triunfaram, a Europa caiu na barbárie mais terrível. É verdade que seus defensores são os protestantes, herdeiros de grande parte de seus erros, e os filósofos, muitas vezes amadores de suas desordens.

Albigerius. Os demonógrafos dizem que os possuídos, por meio do demônio, às vezes caem em êxtase durante os quais sua alma viaja para longe do corpo e, em seu retorno, faz revelações de coisas secretas. É assim, como diz Leloyer, que os coribantes adivinhavam e profetizavam, fenômenos que o sonambulismo poderia explicar. Santo Agostinho fala de um cartaginês, chamado Albigerius, que assim sabia tudo o que se fazia fora de sua casa. Coisa mais estranha, seguindo seus êxtases, muitas vezes ele revelava o que outro estava pensando no mais secreto de sua mente.

Santo Agostinho cita outro homem frenético que, em grande febre, possuído por um espírito maligno, sem êxtase, mas bem desperto, relatou fielmente tudo o que se fazia longe dele. Quando o padre que cuidava dele estava a seis léguas da casa, o diabo, que falava pela boca do enfermo, disse aos presentes onde este padre estava quando falava e o que fazia, etc. Alega-se que Cagliostro fez o mesmo. Essas coisas são surpreendentes. Mas a alma imortal, de acordo com a observação de Aristóteles, às vezes pode viajar sem o corpo [27].

Albinos. Nome que os portugueses deram aos homens de extrema brancura, que geralmente são filhos de negros. Os negros os consideram monstros e os cientistas não sabem a que atribuir essa brancura. Os albinos são pálidos como espectros; seus olhos, fracos e lânguidos durante o dia, brilham à luz da lua. Os negros, que dão aos demônios pele branca, consideram os albinos filhos do demônio. Eles acreditam que podem lutar contra eles facilmente durante o dia, mas que à noite os albinos são os mais fortes e vingar-se. No reino de Loango, os albinos se passam por demônios rurais e obtêm alguma consideração como tal.

Vossius diz que há povos albinos na Guiné. Mas como essas tribos sobreviveriam, se é verdade que esses infelizes não se reproduzem?

Parece que os antigos sabiam sobre os albinos. "É certo", disse Plínio, "que há indivíduos na Albânia que nascem com cabelos brancos, olhos de perdiz e só enxergam claramente à noite." Ele não diz que é uma nação, mas sim alguns assuntos afetados por uma determinada doença. "Vários animais também têm seus albinos", acrescenta Salgues; naturalistas observaram corvos brancos, tordos brancos, toupeiras brancas; seus olhos são vermelhos, sua pele é mais pálida e sua organização mais fraca [28]. "

Alborak. veja. Borak.

Albumazar, astrólogo do século IX, nascido em Khorassan, conhecido por seu tratado astrológico intitulado *Milhares de Anos*, onde afirma que o mundo não poderia ser criado até que os sete planetas fossem encontrados em conjunção no primeiro grau de Áries, e que no final de o mundo acontecerá quando esses sete planetas, que hoje (em 1862) somam

Albigense, fusão de maniqueus muito traiçoeiros, cuja heresia estourou no Languedoc.



e teve para o centro de Albi. Eles admitiram dois princípios, dizendo que Deus havia produzido de si mesmo Lúcifer, que era, portanto, seu filho mais velho; que Lúcifer, filho de Deus, se rebelou contra ele; que ele havia atraído alguns dos anjos para sua rebelião; que ele então se viu expulso do céu com seus cúmplices; que ele tinha, em seu exílio, criado este mundo em que habitamos, onde reinou e onde tudo deu errado. Eles acrescentaram que Deus, para restaurar a ordem, produziu um segundo filho, que foi Jesus Cristo.

cinquenta e um, se reunirem no último piscar. O *Tractatus florum astrologiae*, em-4°, Augsburg, 1488 foi traduzido para o latim e impresso de Albumazar. Ele pode ser visto em Casiri, *Biblioth. árabe. hispan.*, t. I st., p. 351, o catálogo de suas obras.

Albunée, famosa sibila. Ainda podemos ver seu templo em Tivoli, em ruínas, é verdade. veja. Sibilas.

Alchabitius. veja. Abd-el-Azys.

Alquímia. A alquímia ou química por excelência, também chamada de filosofia hermética, é aquela parte eminente da química que trata da arte de transmutar metais. Seu resultado, na expectativa, é a Pedra Filosofal. veja. Pedra Filosofal e Gobineau.

Alchindus, que Wierus [29] coloca entre os mágicos, mas que Delrio [30] se contenta em classificar entre os escritores supersticiosos, foi um médico árabe do século XI que usou palavras encantadas e combinações de números como remédio. Demonologistas declararam que ele é o capanga do diabo, por causa de seu livro intitulado *Teoria das Artes Mágicas*, que eles não leram. Jean Pic de la Mirandole diz que conhece apenas três homens que se preocupam com a magia natural e permitida: Alchindus, Roger Bacon e Guillaume de Paris. Alchindus era apenas um pouco físico em tempos de ignorância. Com seu nome árabe Alcendi, que temos latinizado, alguns adicionam o primeiro nome de Jacob; ele é considerado um muçulmano. - Ele é acusado de ter escrito absurdos. Por exemplo, ele pensava em explicar os sonhos dizendo que eles são obra de espíritos elementares que se mostram a nós dormindo e nos representam várias ações fantásticas, como atores que fazem comédia diante do público; o que talvez não seja tão estúpido.

Alcoran. veja. Alcorão.

Alcyon. Uma opinião antiga, que ainda existe entre os habitantes do litoral, é que o alcyon ou guarda-rios é um cata-vento natural, e



que, suspenso pelo bico, indica de que lado vem o vento, virando o peito para aquele ponto do horizonte. O que deu crédito a essa crença entre as pessoas é a observação de que o alcyon parece estudar os ventos e adivinhá-los ao estabelecer seu ninho nas ilhotas por volta do

solstício de inverno. Mas essa prudência no alcyon é uma previsão que lhe é peculiar? Não é apenas um instinto da natureza que supervisiona a conservação desta espécie? "Muitas coisas acontecem", diz Brown, "porque o primeiro a se mover as fechou dessa forma, e a natureza as faz de maneiras que desconhecemos."

Ainda é um costume antigo manter alquions em baús, com a ideia de que preservam minhocas em tecidos de lã. Talvez não tivéssemos outro propósito em pendurá-los no teto dos quartos. "Eu até acredito", acrescenta Brown, "que ao pendurá-los pelo bico não seguimos o método dos antigos, que os penduravam pelas costas, de modo que o bico marcava os ventos. Porque é assim que Kirker descreveu a andorinha do mar." Digamos também que no passado, ao manter esse pássaro, acreditava-se que suas penas se renovassem como se ele estivesse vivo, e é isso que Alberto, o Grande, esperava em vão em seus experimentos [31].

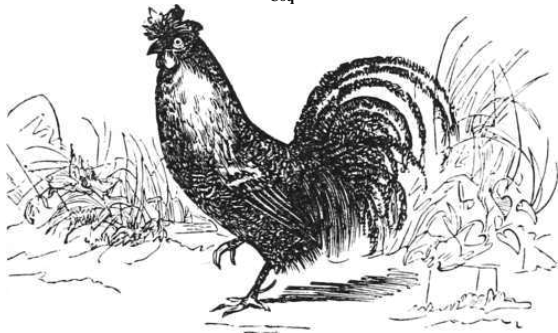
Além dos dons de prever o vento e de perseguir minhocas, ao alcyon ainda é atribuída a preciosa qualidade de enriquecer seu dono, de manter a união nas famílias e de comunicar beleza às mulheres que vestem suas penas. Os tártaros e os Ostiaks têm uma grande veneração por esta ave. Eles estão procurando por suas penas avidamente, jogue-os em um grande vaso de água, guarde com cuidado aqueles que flutuam, convencido de que basta apertar os olhos de alguém com essas penas para ser amado. Quando um Ostiak é suficiente sorte de ter um alcyon, ele mantém seu bico, pernas e pele, que ele coloca em uma bolsa, e enquanto ele carrega este tesouro, que ele acredita ser a salvo de tudo. Infelicidade [32]. É para ele um talismã como os fetiches dos negros. veja. Alma maldita .

Aldon . veja. Granson .

Alectorian (Pierre). veja. Galo .

Alectromancia ou Alectromancia. Adivinhação por meio do galo, usado entre os antigos.

Coq



partilhamos a missa com curiosos diferentes, e cada um fez um tema de acordo com as notas que haviam caído para ele. Entre os pagãos, Apolo era chamado de Aleuromantis, porque presidia a esta adivinhação. Existem ainda alguns vestígios em algumas localidades, onde se usa farelo em vez de farinha. É uma melhoria.

Alexandre, o Grande, Rei da Macedônia, etc. Ele tem sido objeto de lendas prodigiosas entre os orientais, que contam com imensas histórias sobre ele. Eles o chamam de Iskender. Demonógrafos dizem que Aristóteles lhe ensinou magia; os cabalistas atribuem a ele um livro sobre as propriedades dos elementos; os rabinos escrevem que ele teve um sonho que o impedia de maltratar os judeus, quando queria conquistar Jerusalém.

Aqui está qual era o seu método: - Ou traçava na areia um círculo que se dividia em vinte e quatro espaços iguais. Uma letra do alfabeto foi escrita em cada um desses espaços; um grão de cevada ou trigo foi colocado em cada letra; um galo foi então colocado no meio do círculo, treinado para este carro; observamos em quais letras ele removeu o grão; seguimos a ordem, e essas letras juntas formaram uma palavra que deu a solução do que queríamos saber. Os adivinhos, entre os quais se cita Jamblique, querendo conhecer o sucessor do imperador Valente, empregaram a alectromancia; o galo desenhou as letras Théod... Valente, informado desta peculiaridade, condenou à morte vários dos curiosos que cuidaram dela, e até mesmo livrou-se, se acreditarmos em Zonaras, de todos os homens consideráveis cujos nomes começavam com as letras fatais. Mas, apesar de seus esforços, seu cetro passou para Teodósio, o Grande. - Essa previsão deve ter sido feita após o fato [33].

Ammien-Marcellin conta a história de maneira diferente. Ele diz que sob o império de Valente, havia entre aqueles que lidavam com magia muitas pessoas boas e alguns filósofos. Curiosos para saber qual seria o destino do imperador reinante, eles se reuniram à noite em uma das casas destinadas às suas cerimônias: começaram erguendo um tripé de raízes e ramos de louro, que consagraram por horríveis imprecacões; sobre este tripé colocaram uma bacia feita de diferentes metais e organizaram em volta, a distâncias iguais, todas as letras do alfabeto. Então o mistagogo mais erudito do grupo avançou, envolto em um longo véu, com a cabeça raspada, segurando folhas de verbena na mão, e proferindo com gritos altos de invocações terríveis que ele acompanhava com convulsões. Então, parando repentinamente em frente à piscina mágica, ele permaneceu imóvel, segurando um anel suspenso por um fio. Ele estava digitando. Ele mal havia acabado de pronunciar as palavras do feitiço quando o tripé foi visto se movendo, o anel se movendo, e às vezes acertava uma letra, às vezes outra. À medida que essas cartas fossem assim cunhadas, elas se arranjariam sozinhas, uma ao lado da outra, sobre uma mesa onde compunham versos heróicos que surpreenderam toda a assembléia.

Valente, informado desta operação, e não gostando de ser questionado no submundo sobre seu destino, puniu os grandes e os filósofos que testemunharam esse ato de feitiçaria: ele estendeu a proscricção a todos os filósofos e todos os mágicos de Roma. Ele pôe em risco uma multidão; e os adultos, enojados de uma arte que os expunha à tortura, abandonaram a magia à população e às velhas, que só se valeram de mesquinhas intrigas e feitiços subordinados. veja. Galo , casamento , etc.

Alês (Alexandre), amigo de Mélancthon, nasceu em 1500 em Edimburgo. Ele relata que em sua juventude, tendo escalado o topo de uma montanha muito alta, ele tropeçou e rolou em um precipício. Estando a ponto de afundar nele, sentiu-se transportado para outro lugar, sem saber por quem nem como, e se viu são e salvo, livre de hematomas e feridas. Alguns atribuíram essa maravilha aos amuletos que usava ao pescar, segundo o costume das crianças da época. Para ele, ele atribuiu isso à fé e orações de seus pais, que não eram hereges.

Alessandro Alessandri , em latim Alexander ab Alexandro, - jurisconsulto napolitano, morreu em 1523. Ele publicou uma rara coleção de ensaios sobre coisas maravilhosas. Ele fala sobre milagres recém-chegados à Itália, sonhos comprovados, aparições e fantasmas que ele mesmo diz ter visto. Posteriormente, ele fundiu essas dissertações em seu livro Genialium dierum , onde ele relata todos os tipos de fatos prodigiosos. veja. Possessões e Espectos e Lendas de Espíritos e Demônios .

Aleuromancia , adivinhação praticada com farinha. Colocamos notas de banco enroladas em um monte de farinha; eles foram agitados em confusão nove vezes. Em seguida, com-

Alexandre le Grand



A figura de Alexandre o Grande, gravada como um talismã sob certas influências, outrora passou por uma excelente camisinha. Na família dos Macrianos, que usurpou o império na época de Valérien, os homens sempre usaram a figura de Alexandre; as mulheres adornavam seus penteados, suas pulseiras, seus anéis. Trebellius Pollio diz que esta figura ajuda muito em todas as circunstâncias da vida, seja ela usada em ouro ou prata... O povo de Antioquia praticava esta superstição, que São João Crisóstomo teve grande dificuldade em destruir [34].

Alexandre da Paphlagonia , impostor e charlatão do gênero Apolônio de Tyana, nascido no século II, na Paphlagonia, no município de Abonotique. Seus pobres pais não podendo lhe

dar nenhuma educação, ele aproveitou alguns dos dons que tinha da natureza para se lançar no mundo. Ele tinha uma pele clara, um olho aguçado, uma voz clara, uma boa altura, pouca barba e poucos cabelos, mas um ar gracioso e gentil. Ele se apegou, quase como uma criança, a uma espécie de mágico que vendia poções para produzir afeto ou ódio, para descobrir tesouros, obter propriedades, perder seus inimigos e assim por diante. Este homem, tendo reconhecido em Alexandre uma mente hábil, iniciou-o em seus segredos. Após a morte do velho malabarista, Alexandre fez amizade com um certo Cocconas, um homem inteligente, e eles viajaram juntos por vários países, estudando a arte de enganar. Eles encontraram uma velha senhora rica, a quem seus chamados segredos encantaram e que os fez viajar às custas dela da Bitínia para a Macedônia. - Quando chegaram a este país, perceberam que ali eram criadas cobras grandes, tão familiares que brincavam com as crianças sem machucá-las; compraram um dos mais bonitos para as cenas que se propunham representar. Eles foram para Abonotius, onde os espíritos eram rudes, e lá eles esconderam lâminas de cobre em um antigo templo de Apolo que estava sendo demolido. Eles haviam escrito nele que Esculápio e seu pai logo viriam e se estabeleceriam na cidade, perceberam que ali eram mantidas cobras grandes, tão familiares que brincavam com as crianças sem machucá-las; compraram um dos mais bonitos para as cenas que se propunham representar. Eles foram para Abonotius, onde os espíritos eram rudes, e lá eles esconderam lâminas de cobre em um antigo templo de Apolo que estava sendo demolido. Eles haviam escrito nele que Esculápio e seu pai logo viriam e se estabeleceriam na cidade.

Depois de encontradas essas lâminas, os habitantes se apressaram em conceder um templo a esses deuses e cavaram seus alicerces. - Cocconas morreu então da picada de uma víbora. Alexandre apressou-se em tomar sua parte e, declarando-se profeta, apareceu com cabelos longos e uma túnica roxa listrada de branco; ele segurava em sua mão uma foíce, como alguém dá uma a Perseu, da qual ele afirmava descer do lado de sua mãe; ele publicou um oráculo que o chamava de filho de Podalyre, que, como os deuses do paganismo, havia se casado em segredo com sua mãe. Ao mesmo tempo, ele tinha proferido uma predição de uma sibila que dizia que das margens do Pont-Euxin viria um libertador da Ausônia.

Assim que julgou ter sido devidamente anunciado, apareceu em Abonotique, onde foi recebido como um deus. Para manter a dignidade, mascava a raiz de uma certa erva que o fazia roçar, que o povo atribuía ao entusiasmo divino. Ele havia preparado uma cabeça habilmente trabalhada, cujos traços representavam o rosto de um homem, com uma boca que se abria e fechava com um fio escondido. Com esta cabeça e a serpente domesticada que comprou na Macedônia e que escondeu cuidadosamente, ele preparou um grande milagre. Mudou-se à noite para o local onde estavam sendo cavados os alicerces do templo e depositou em uma fonte próxima um ovo de ganso onde havia encerrado uma pequena serpente que acabara de nascer. Na manhã seguinte ele se rendeu em praça pública, parecendo agitado, segurando a foíce na mão e cingida com uma faixa dourada. Ele subiu em um altar-mor e clamou que este lugar era homenageado com a presença de um deus. Diante dessas palavras, as pessoas que corriam começaram a rezar, enquanto o impostor proferia palavras na língua fenícia, que serviram para redobrar o espanto geral. - Ele então correu para o lugar onde havia escondido seu ovo e, entrando na água, começou a cantar os louvores de Apolo e Esculápio, e convidar este último a se mostrar aos mortais; então, mergulhando uma xícara na fonte, ele tirou o ovo misterioso. Pegando-o na mão, gritou: "Povos, aqui está

eração. Ele previu que morreria aos cento e cinquenta anos de idade, de um raio, como Esculápio: morreu aos setenta anos, de uma úlcera na perna, o que não impediu que depois de sua morte ele tivesse, como um semideus, estátuas e sacrifícios.

Alexandre de Tralles, médico, nasceu em Tralles, Ásia Menor, no século VI. Dizem que ele era muito culto; suas obras pelo menos provam que ele era muito crédulo. Ele recomendou amuletos e palavras encantadas aos seus pacientes. Ele afirma, em sua Practical Medicine [35], que a figura de Hércules sufocando o leão da floresta de Neméia, gravada em uma pedra e incrustada em um anel, é um excelente remédio contra as cólicas. Ele também afirma que a gota, a pedra e as lebres são perfeitamente curadas por filactérios e amuletos. Pelo menos mostra que ele não sabia como curá-los de outra forma.

Alexandre III, rei da Escócia. Casou-se em 1285 com Yolette, filha do Conde de Dreux. Na noite da solenidade do casamento, no final do baile, um espectro esquelético foi visto entrando no salão onde a corte estava reunida e começou a dançar, seguido por uma sombra vela-

o vosso Deus! Toda a multidão atenta gritou de alegria ao ver Alexandre quebrando o ovo e puxando uma pequena cobra que se reforçou em seus dedos.

Cada um se espalha em tons de alegria; alguns pedindo a Deus por saúde, outros por honras ou riquezas. - Encorajado por esse sucesso, Alexandre anunciou no dia seguinte que o deus que eles tinham visto tão pouca cama havia retomado sua grandeza natural.

Colocou-se numa cama, vestido com suas roupas proféticas e, segurando em seu seio a serpente que trouxera da Macedônia, deixou-a ser vista enrolada em seu pescoço e arrastando uma longa cauda; ele escondeu a cabeça sob a axila e, em vez disso, mostrou a figura humana que havia preparado. A cena estava mal iluminada; você entrou por uma porta e saiu por outra; sem que fosse possível, por causa da multidão, parar por muito tempo. Este espetáculo durou alguns dias; era renovado toda vez que alguns estranhos chegavam. As imagens do deus foram feitas em cobre e prata.

Alexandre, vendo as mentes preparadas, anunciou que o deus renderia oráculos e que eles teriam que escrever bilhetes selados para ele. Então, encerrando-se no santuário do templo que acabara de ser construído, mandou buscar os que haviam dado os ingressos e os devolveu sem parecer que haviam sido abertos, mas acompanhados da resposta do deus. Essas notas foram lidas com tanta habilidade que era impossível perceber que o selo havia sido rompido. Espiões e emissários informaram ao profeta tudo o que podiam aprender, e o ajudaram a retornar suas respostas, que além do mais eram sempre obscuras ou ambíguas, de acordo com o costume prudente dos oráculos. Presentes foram trazidos para o deus e para o profeta.

Querendo alimentar a admiração com uma nova malandragem, Alexandre um dia anunciou que Esculápio responderia pessoalmente às perguntas que lhe eram feitas: eram chamadas de respostas da própria boca do deus. Essa fraude foi realizada por meio de algumas artérias de guindaste, que terminavam de um lado na cabeça do

peruca de dragão, e a outra tem a boca de um homem escondida em uma sala adjacente; - a menos, entretanto, que houvesse algum magnetismo em seu fato. - As respostas eram em prosa ou em verso, mas sempre em um estilo tão vago, que previam também o contrário ou o sucesso. Assim, o imperador Marco Aurélio, travando guerra contra os alemães, pediu-lhe um oráculo. Diz-se até que em 174 ele trouxe Alexandre a Roma, considerando-o o dispensador da imortalidade. O oráculo solicitado dizia que era necessário, após as cerimônias prescritas, lançar dois leões vivos no Danúbio, e que assim se teria a certeza de uma paz iminente, precedida de uma vitória retumbante. A prescrição foi executada. Mas os dois leões nadaram através do rio, os bárbaros os mataram e depois derrotaram o exército do imperador;

Outra vez, um ilustre personagem perguntou ao deus que tutor ele deveria dar ao filho; ele foi respondido: - Pitágoras e Homero. A criança morreu algum tempo depois. "O oráculo anunciou isso", disse o pai, dando à pobre criança dois tutores mortos há muito tempo. Se ele tivesse vivido, ele teria sido instruído com as obras de Pitágoras e Homero, e o oráculo ainda estaria certo.

Às vezes, o profeta desdenhava em abrir os ingressos, quando se acreditava instruído na demanda de agentes; ele se expôs a erros singulares. Um dia ele deu um remédio para a doença à parte, em resposta a uma carta perguntando o que era a terra natal de Homero. Não desmascaramos este impostor, que as boas-vindas de Marco Aurélio cercaram de ven-

da. Os gambols de



espectro perturbou os assistentes; as festas foram suspensas, e o capaz declarou que esta aparição anunciava a morte iminente do rei. De fato, no mesmo ano, em um grupo de caça, Alexandre, cavalgando, um cavalo mal treinado, foi atirado para fora da sela e morreu na queda [36].

Alexandre VI, eleito papa em 1492; pontífice que foi julgado por um panfleto miserável deixado por um cônego leigo, seu inimigo [37]. Alguns escritores tolos afirmam que ele recebeu ordens de um demônio familiar, que então passou para os ordens de César Borgia.

Alfader, um deus muito importante na teogonia escandinava. Antes de criar o céu e a terra, ele era o príncipe dos gigantes. As almas, boas pessoas, devem viver com ele em Simle ou

Wingolff; mas os ímpios passam para as mãos de Hela, que os envia para Niflheim, a região das nuvens abaixo do nono mundo. O Edda dá a ele vários nomes: Nikar (a reunião), Svidrer (o exterminador), Svider (o incendiário), Oske (aquele que escolhe os mortos), etc. - O nome Alfader também foi dado a Odin.

Alfares, gênios escandinavos. Os bons são chamados de lios ou luminosos, os ruins ou pretos.

Alfridaria, uma espécie de ciência que deriva da astrologia e que sucessivamente atribui alguma influência sobre a vida aos vários planetas, cada um reinando por sua vez durante um certo número de anos. veja. Planetas.

Alfs, meio-goblins na Inglaterra e no Norte. - Voy. Elfos.

Algol. Astrólogos árabes deram esse nome ao diabo.

Aliorumnas, bruxas que, banidas por F-



Aliorumnas

Filer, rei dos godos, teve nos desertos casamentos contraídos com as negações e foram mães dos hunos, dos avaros e dos húngaros.

Alice de Télioux, freira do mosteiro de Saint-Pierre de Lyon, que fugiu do seu convento no início do século XVI, numa época em que esta casa precisava de reformas, teve uma vida má e morreu miseravelmente, mas em arrependimento. Sua alma voltou após sua morte e se manifestou na forma do que hoje é chamado de espíritos agressores. Esta história foi escrita por Adrien de Montalembert, Capelão Francisco st [38].

Alkalalal, gritos de alegria dos Kamtschadales; eles repetem isso três vezes no festival de vassouras, em homenagem a seus três grandes deuses, Filiat-Chout-Chi, o pai; Touïta, seu filho, e Gaëlch, seu neto. Entre essas pessoas sujas, a festa das vassouras consiste em varrer as lareiras de suas cabanas com bétulas.

Aliette. veja. Eteilla.

Allan-Kardec. veja. Kardec.

Aleluia, palavra hebraica que significa louvar a Deus. Boa gente ainda diz em várias províncias que a Santíssima Virgem chora quando se canta aleluia durante a Quaresma [39].

Havia um costume singular em Chartres. No momento em que cessa o canto, o Aleluia foi personificado e representado por um pão que um coroinha atirou no meio da igreja e empurrou para a sacristia com um chicote. Foi chamado de Aleluia Chicoteado.

Chamamos de trevo Aleluia uma planta que dá, na época da Páscoa, uma pequena flor branca estrelada. Ele passa por um específico contra os filtros.

Allix. Aqui está um daqueles traços que mostram a ignorância e a leviandade dos ex-juizes do parlamento. - Allix, matemático, mecânico e músico, viveu em Aix-en-Provence, em meados do século XVII; ele fez um esqueleto que, por um mecanismo oculto, tocava violão. Bonnet, em sua História da Música, na página 82, relata a trágica história desse pobre cientista. Ele colocava em volta do pescoço de seu esqueleto um violão afinado em uníssono com outro que ele próprio segurava nas mãos, e colocava os dedos do autômato no cabo; então, em um clima calmo e sereno, com as janelas e a porta abertas, ele se sentava em um canto de seu quarto e tocava em seu violão passagens que o esqueleto repetia em seu. Há motivos para acreditar que o instrumento ressoava como harpas eólicas e que o mecanismo que fazia os dedos esqueléticos se moverem nada tinha a ver com a produção de sons. (Citamos M. Fétis [40] sem aprová-lo, e o devolvemos aos autômatos musicais de Vaucanson, que não eram harpas eólicas). - De qualquer forma, continua o biógrafo, esse estranho concerto causou polêmica na supersticiosa população da cidade de Aix; Allix foi acusado de magia, e o parlamento lhe seu julgamento. Julgado pela Câmara de Tournelle, ele não conseguia fazer entender que o efeito maravilhoso de seu autômato era apenas a resolução de um problema mecânico. O decreto do Parlamento condenou-o a ser enforcado e queimado em lugar público, com o esqueleto cúmplice de seus feitiços; a sentença foi executada em 1664. "

Almanac. Nossos ancestrais traçaram o curso das luas durante todo o ano em um pequeno pedaço de madeira, um quadrado que eles chamaram de al-mon-agt (observação de todas as luas); tais são, segundo alguns autores, a origem dos almanques e do etimologia de seu nome.

Outros afirmam ser árabes, para quem al-manack significa o memorial.

Os chineses são considerados os mais antigos fabricantes de almanques. Temos apenas doze constelações; eles têm vinte e oito. No entanto, seus almanques se assemelham aos de Matthieu Laensberg pelas previsões e os segredos com os quais são recheados [41].

Bayle conta a seguinte anedota, para mostrar que existem possibilidades infantis que deslumbram as mentes pequenas e dão algum crédito à astrologia. Guillaume Marcel, professor de retórica no colégio de Lisieux, compôs em latim o elogio ao marechal de Gassion, que morreu de um tiro de mosquete no cerco de Lens. Esteve a ponto de recitá-lo em público, quando foi representado ao reitor da universidade que o marechal havia morrido na religião dita Reformada, e que seu discurso fúnebre não poderia ser pronunciado, em uma universidade católica. O reitor convocou uma assembleia onde foi decidido, por maioria de votos, que a observação era correta, Marcel não podia, portanto, pronunciar o seu panegírico; e os proponentes da astrologia triunfaram ao apontar para todos que,

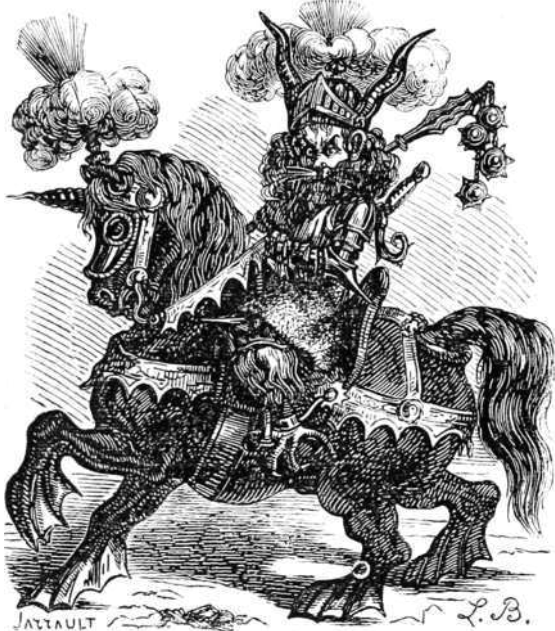
Almanac du diable, contendo previsões muito curiosas para os anos de 1737 e 1738; no submundo, em-24. Esta piada contra os jansenistas foi obra de um certo Quesnel, um feliz ferreiro de Dijon, com um nome que o famoso apelante tanto entristeceu. Tornou-se raro, uma vez que foi suprimido por algumas previsões muito ousadas. Nós apenas o citamos por causa de seu título. Os jansenistas responderam com um panfleto pesado e estúpido dirigido contra os jesuítas e também reprimido. Foi intitulado Almanach de Dieu, dedicado ao Sr. Carré de Montgeron, para o ano de 1738, em-24; para o céu...

Almogonenses, nome que os espanhóis dão a certos povos desconhecidos que, pelo vôo e pelo canto dos pássaros, pelo encontro das feras e por vários outros meios, adivinharam tudo o que estava para acontecer. "Eles guardam com cuidado", diz Laurent Valla, "livros que tratam desse tipo de ciência; eles encontram regras para todos os tipos de previsões. Seus adivinhos são divididos em duas classes: acabados de líderes ou mestres, e os outros de discípulos ou aspirantes. - Eles também são creditados com a arte de indicar não só por onde os cavalos e outras bestas de carga perdidas passaram, mas também o caminho que uma ou mais pessoas tomaram; o que é muito útil na perseguição de ladrões. Escritores que falam sobre os Almogonenses não diga em que província ou em que época viviam esses úteis adivinhos.

Almucheifi, espelho maravilhoso. veja. Bacon.

Almulus (Salomão), autor de uma explicação dos sonhos em hebraico, em -8°. Amsterdã, 1642.

Alocer , demônio poderoso, grão-duque do submundo; ele se mostra peludo como um cavaleiro, montado em um cavalo enorme; seu rosto lembra os traços



leão; ele tem uma pele inflamada, olhos ardentes; ele fala com gravidade; ele ensina os segredos da astronomia e das artes liberais; ele domina trinta e seis legiões.
Alogricus . veja. Alruy .

Alomancia , adivinhação pelo sal, cujos processos são pouco conhecidos. É por causa da alomancia que um saleiro virado deve ser um mau presságio.

Alopecia , uma espécie de encanto que fascina a quem queremos prejudicar. Alguns autores dão o nome de alopecia à arte de amarrar a aiguillette. veja. Ligaduras .

Aloros . Este é o nome que os caldeus dão

Aloros



nascido de seu primeiro rei; e de acordo com suas tradições, ele recebeu o cetro das mãos do próprio Deus.

Lark . veja. Casso .

Alp . Este é o nome que os alemães dão ao pesadelo.

Alpes . Os Alpes, os Pireneus e todos os países montanhosos foram os principais centros de magia aqui e em outros lugares. veja. Wizards .

Alfitomancia , adivinhação por pão de cevada. Esta importante adivinhação é muito antiga. Nossos pais, quando queriam em vários acusados reconhecer o culpado e obter dele a confissão de seu crime, obrigaram cada um dos réus a comer um pedaço áspero de pão de ce-

vada. Aquele que o engoliu sem dificuldade era inocente: o criminoso se traiu por indigestão [42] . É mesmo desse costume, empregado nas provas do juízo de Deus, que veio a imprecação popular: "Eu quero, se estou enganando vocês, que este pedaço de pão me estran- gule!" "

É assim que se pratica essa adivinhação, que, segundo os eruditos, tem certo efeito apenas para descobrir o que o homem esconde no coração. Tomamos farinha de cevada pura; é amassado com leite e sal; não se põe fermento ali; este pão compacto é embrulhado em papel untado e assado em cinzas; então a esfrega com folhas de verbena e a faz comer àquele por quem se acredita estar enganado e que não digere se a presunção é fundada.

Havia perto de Lavinium um bosque sagrado onde a alfitomancia era praticada. Alguns sacerdotes alimentavam uma serpente em uma caverna, segundo alguns; um dragão, de acordo com outros. Em certos dias, moças eram enviadas para trazer comida para ele; foram vendados e foram para a caverna, segurando nas mãos um bolo feito por eles com mel e farinha de cevada. "O diabo", disse Delrio, "os conduziu no caminho certo. Aquele cuja cobra se recusou a comer o bolo não estava isento de censura. "

Alfonso X , rei de Castela e Leão, apelidado de astrônomo e filósofo, morreu em 1284. Devemos a ele as Tábuas Alfonsinas . Foi ele quem disse que, se Deus o tivesse chamado para seu conselho no momento da criação, ele poderia ter lhe dado um bom conselho. Este príncipe extravagante acreditava em astrologia. Tendo desenhado o horóscopo de seus filhos, ele soube que o mais jovem seria mais feliz do que o mais velho, e o nomeou seu sucessor ao trono. Mas apesar da sabedoria desse homem, que se considerava capaz de dar conselhos ao Criador, o mais velho matou seu irmão mais novo, colocou seu pai em uma prisão estreita e tomou a coroa; todas as coisas que sua ciência não havia revelado a ele.

Alpiel , anjo ou demônio que, segundo o Talmud, tem a guarda das árvores frutíferas.

Alrinach , demônio do Ocidente, a quem os demónógrafos fazem presidir tempestades, terremotos, chuvas, granizo, etc. Muitas vezes é ele quem submerge os navios. Quando tor-

nado visível, ele aparece nas feições e roupas de uma mulher.



Alphonse X.

Alphonse X.

Alrunes , demônios succubus ou bruxas que eram mães dos hunos. Eles assumiram todas as séries de formas, mas não podiam mudar de sexo. Entre os escandinavos, chamamos alrunes de tipos de fetiches chamados em outros lugares de Mandrágoras. veja. essa palavra .

Alrui(Davi), impostor judeu que, em 1199, alegando ser da raça de Davi, se gabava de ser o Messias destinado a trazer os judeus de volta a Jerusalém, o rei da Pérsia o mandou colocar na prisão; mas vemos em Benjamin de Tudèle, que o cita, que ele escapou tornando-se invisível. Não se dignou a ver-se de novo senão à beira-mar, onde estendeu o lenço sobre a água, fincou-se sobre ele e cruzou o mar com uma leveza incrível, sem que os que lhe mandavam de barco. . - Isso o colocou na moda como um grande mágico. Mas finalmente o Sheik Aladin, príncipe turco, súdito do rei da Pérsia, ganhou tanto à força de dinheiro, com o sogro de David Alrui ou Alroy, cujo sogro não era muito delicado, que o suposto Messias foi apunhalado em sua cama. "É sempre o fim dessas pessoas", disse Leloyer; e os mágicos judeus não são mais baratos do que outros mágicos, independentemente do que seus talmidistas os persuadam, de que são obedecidos pelo espírito maligno. Pois ainda é uma mentira do Talmude dos judeus, que não é nada difícil para os homens sábios, mestres e estudiosos em suas leis, que os espíritos do inferno e celestiais cedam a eles, e que o próprio Deus (Ó blasfêmia!) não pode resistir a eles[43] ... "- Esse mago ainda é chamado nas velhas histórias de Alogricus. Ele está enterrado em uma ilha misteriosa na Índia [44] .

Altangatufun , ídolo de Kalmouks, que tinha corpo e cabeça de cobra, com quatro pés de lagarto. Aquele que reverentemente usa sua imagem é invulnerável na batalha. Para testá-lo, um câ lê suspende esse ídolo preso a um livro e o expõe aos golpes dos arqueiros mais hábeis; os dardos não alcançaram o livro, que, pelo contrário, perfuraram assim que o ídolo se separou dele. Esta é uma lenda dos cossacos.

Alveromancia ou Aleuromancia . veja. essa palavra .

Amadeus , visionário que acreditava conhecer por revelação dois salmos de Adão: o primeiro, composto em transporte de alegria pela criação da mulher; a segunda, em triste diálogo com Eva depois da queda [45] .

Amaimon . veja. Amoymon .

Amalaric , rei da Espanha, que se casou com a princesa

Amalaric



cessa Glotilde, irmã do rei franco Childeberto. A piedosa rainha, não aprovando excessos de seu marido, caído no arianismo, o bárbaro, após outros maus-tratos, teve seus olhos arrancados. Clotilde mandou para o irmão um lenço manchado de sangue, e Childeberto marchou imediatamente com um ano contra Amalaric. A retidão dos homens foi impedida pela justiça eterna. Enquanto o carrasco de Clotilde avançava ao encontro dos francos, ele caiu trespassado por uma linha perfurada por uma mão invisível. Lendários escreveram que essa morte foi obra do diabo; mas a linha não veio de baixo [46] .

Amalaric (Madeleine), feiticeira que ia ao Sabbath e que, acusada de onze homicídios, foi condenada à morte aos setenta e cinco anos no baronato de Trimouille, no final do século XVI [47] .

Amane . O sol, sem dúvida. Ele era o deus de uma seita dos Parsis, que o honrou com fogo perpétuo.

Amante (Jean d '), médico envenenador que foi acusado de magia e reportou ao bispo de Fréjus no século XIII. Ele tinha medicina empírica por meio da qual se gabava de poder prolongar ou encurtar a vida. Não sabemos o que aconteceu com o vazamento.

Amaranto , uma flor aceita entre os símbolos da imortalidade. Os mágicos atribuem aos coroados feitos de amaranto grandes propriedades e, sobretudo, a virtude de conciliar favores e glórias a quem os usa.

Amazeroth . Reginald Scott, que, como Wierus, fez uma contagem dos poderes do inferno, cita Amazeroth como um duque, tendo sessenta legiões sob seu comando.

Amasis . Heródoto relata que Amasis, rei do Egito, amarrava a agulha, e que foi necessário usar as mais solenes imprecações de magia para quebrar o feitiço, Voy. Ligaduras .

Amazons , nação de mulheres guerreiras, cuja existência Estrabão erroneamente considera uma fábula. François de Torre-Blanca diz [48] que eles eram bruxos; o que é mais arriscado. Queimaram o seio direito para melhor esticar o arco; e o padre Ménestrier acredita que a Diana de Éfeso foi adornada com tantos seios só porque as Amazonas consagraram a ela aqueles que se enriqueceram. Diz-se que esta república sem homens habitava a Capadócia e as margens do Thermodon. Os modernos acreditaram encontrar povos amazônicos quando viram mulheres armadas nas margens do Maragnon, que recebeu o nome de rio das Amazonas. Os missionários colocam uma nação nas Filipinas e Thêvenot outra em Mingredia. Mas, dizem eles, uma república de mulheres não duraria seis meses, e esses estados maravilhosos nada mais são do que ficções inventadas para recriar a imaginação. Contudo, uma passagem curiosa nos é fornecida pelas recentes explorações de M. Texier na Ásia Menor: ele descobriu um recinto de rochas naturais, nivelado por Parte, e nas paredes das quais uma cena de grande importância foi esculpida na história destes povos. É composto por sessenta figuras, algumas das quais colossais. Podemos reconhecer a entrevista de dois reis que se fazem presentes.

Em um desses personagens, que é barbudo como todo o seu séquito e cujo aparato tem algo rude, o viajante a princípio acreditou distinguir o rei da Paflagonia; e na outra, isto é, sem pêlos, assim como sua família, ele viu o rei da Pérsia, montado em um leão e cercado por toda a pompa asiática. Mas, ao comunicar seus desenhos e suas conjecturas aos antiquários de Esmirna, a quem considerava muito bem educados, o senhor Texier se deteve na opinião de que essa cena notável representava o encontro anual das Amazonas com os vizinhos, que

seriam os leucos -Sírios; e a cidade vizinha, onde o testemunho de geógrafos o impediram de reconhecer Tavia, seria Thémiscyre, capital deste povo.

Ambrósio ou Ambrósio, rei da Inglaterra. - Voy. Merlin .

Amduscias , grão-duque do submundo. Ele tem o

Amduscias



forma de um unicórnio; mas quando é mencionado, ele se mostra em uma figura humana. Ele dá concertos, se nós os ordenarmos; ouvimos então, sem ver nada, o som de trombetas e outros instrumentos musicais. As árvores se curvam à sua voz. Ele comanda vinte e nove legiões.

doutrinas que não têm base nos ensinamentos da Igreja, brilham com tais absurdos.

Soul . Todos os povos reconheceram a imortalidade da alma. As hordas mais bárbaras nunca foram o suficiente para se rebaixar ao bruto. O bruto está apegado apenas à terra: só o homem levanta os olhos para uma morada mais nobre. O inseto tem seu lugar na natureza; o homem não é dele.

Consciência, remorso, este desejo de penetrar num futuro desconhecido, este respeito que temos pelos túmulos, este medo do outro mundo, esta crença nas almas que se distingue apenas no homem, tudo já nos instruiria quando mesmo a revelação não seria lá para dissipar nossas dúvidas. Os materialistas, que, querendo julgar tudo pelos olhos do corpo, negam a existência da alma porque não a vêem, também não veem o sono; eles não veem o vento; eles não entendem luz, nem eletricidade, nem cem mil outros fatos que, entretanto, eles não podem negar.

Sempre procuramos definir o que é a alma, este raio, este sopro da Divindade. Segundo alguns, é a consciência, é o espírito; de acordo com outros, é essa esperança de outra vida que bate no coração de todos os homens. É, diz Leo, o hebraico, o cérebro com seus dois poderes, sentimento e movimento voluntário. É uma chama, disse outro. Dicaerque afirmou que a alma é uma harmonia e uma concordância de quatro elementos.

Alguns foram longe e queriam conhecer a figura da alma. Um estudioso chegou a afirmar, de acordo com as declarações de um fantasma, ela parecia um vaso esférico de vidro polido, com olhos para todos os lados [49].

A alma, também foi dito, é como um vapor leve e transparente que preserva a figura humana. Um médico talmúdico, morando em um eremitério com seu filho e alguns amigos, um dia viu a alma de um de seus companheiros que se desprendera tanto de seu corpo que já projetava uma sombra em sua cabeça. Ele entendeu que seu amigo ia morrer, e fez tanto por suas orações que conseguiu que aquela pobre alma voltasse ao corpo que ela estava abandonando. "Acredito nesse erro o que deve ser acreditado", diz Leloyer [50], "como em todos os outros erros e focas dos rabinos."

Os judeus estão convencidos, de acordo com o holandês Hoornbeeck, que as almas foram todas criadas juntas, e em pares de alma de homem e alma de mulher; de forma que os casamentos sejam felizes e acompanhados de gentileza e paz, quando se casa com a alma à qual está unido desde o início; mas eles estão infelizes de outra forma. Temos que lutar contra esse infortúnio, acrescenta ele, até que possamos ser unidos, por um segundo casamento, com a alma da qual fomos feitos pares na criação; e esse encontro é raro.

Philo, um judeu que também escreve sobre a alma, pensa que, como existem anjos bons e maus, também existem almas boas e más, e que as almas que descem aos corpos trazem suas qualidades para elas, boas ou más. Todas as inovações dos hereges e filósofos, e todas as



ais absurdos.

Áme.pngOs muçulmanos dizem que as almas permanecem no túmulo até o dia do julgamento, perto do corpo que animaram. Os pagãos acreditavam que as almas, separadas de seus corpos grosseiros e terrestres, retinham após a morte uma forma mais sutil e solta da figura do corpo que eles deixaram, mas maior e mais majestosa; que essas formas eram luminosas e naturais das estrelas; que as almas conservam uma inclinação para as coisas que amaram durante a vida, e que muitas vezes se mostram em torno de seus túmulos. Quando a alma de Pátrocle se ergueu diante de Aquiles, ela tinha sua voz, sua altura, seus olhos, suas roupas, pelo menos na aparência, mas não seu corpo palpável. Orígenes descobre que essas idéias têm uma fonte respeitável, e que as almas devem realmente ter consistência, mas sutil; baseia-se no que é dito no evangelho de Lázaro e do rico mau, que têm duas formas, já que se falam e se vêem, e o rico mau pede uma gota d'água para refrescar sua língua. Santo Irineu, que é da opinião de Orígenes, conclui do mesmo exemplo que as almas lembram depois da morte o que fizeram nesta vida.

Na arenga que Tito fez aos seus soldados para instá-los a assaltar a Torre Antonia, no cerco de Jerusalém, nota-se uma opinião que é mais ou menos a dos escandinavos. Você sabe, ele disse a eles, que as almas deos que morrem na guerra sobem às estrelas e são recebidos nas regiões superiores, de onde aparecem como bons gênios; enquanto aqueles que morrem em suas camas, embora tenham vivido em retidão, estão mergulhados no esquecimento e nas trevas [51].

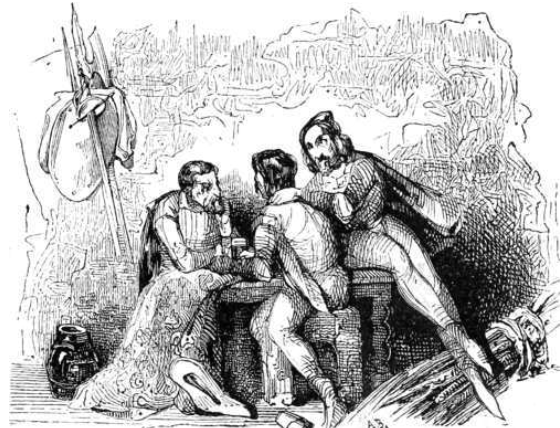
Há uma seita entre os siameses que acredita que as almas vêm e vão para onde querem após a morte; que os homens que viveram bem adquiram nova força, extraordinário vigor, e que perseguam, ataquem e abusem dos ímpios onde quer que os encontrem. Platão diz, no nono livro de suas Leis, que as almas daqueles que pereceram com morte violenta perseguem com fúria, no outro mundo, as almas de seus assassinos. Essa crença tem se repetido com frequência e não se extinguiu em todos os lugares.

Os antigos pensavam que todas as almas poderiam retornar após a morte, exceto os anciões dos afogados. Servius diz a razão: é que a alma, em sua opinião, nada mais era do que um fogo, que se extinguiu na água; como se o material pudesse destruir o espiritual.

Sabemos que a morte é a separação da alma do corpo. É opinião de todos os tempos e de todos os povos que as almas que saem deste mundo passam para outro, para melhor ou para pior, segundo as suas obras. Os antigos deram ao barqueiro Caron a incumbência de conduzir as almas à morada das sombras. Encontramos uma tradição análoga a essa crença entre os antigos bretões. Esses povos colocaram a estadia de almas em uma ilha que deve estar entre a Inglaterra e a Islândia. Os barqueiros e pescadores, diz Tzetzes, não prestaram homenagem, porque eram responsáveis pelo trabalho penoso das almas que passavam; e assim foi: - Por volta da meia-noite, ouviram uma batida na porta; eles seguraram sem ver ninguém até a costa; lá eles encontraram navios que pareciam vazios para eles, mas que estavam carregados de almas; eles os levaram para a Ilha das Sombras, onde ainda não viram nada; mas ouviram as velhas almas que vieram receber e elogiar os recém-chegados; eles se chamavam por seus nomes, reconheceram seus pais, etc. Os pescadores, a princípio surpresos, acostumaram-se com essas maravilhas e retomaram a viagem. - Esses transportes de almas, que bem poderiam esconder uma espécie de contrabando, não aconteceram mais desde que o Cristianismo veio trazer a verdadeira luz.

Alma das feras . Em um pequeno trabalho muito espirituoso sobre a alma das feras, um padre jesuíta desenvolve engenhosamente essa ideia singular de alguns filósofos antigos, de que as feras eram animadas pelos demônios menos culpados, que assim fizeram sua expiação. veja. Albigense .

Alma do mundo . "A força sempre mutante da qual tantas maravilhas se derramam e se precipitam sobre nós é a alma do mundo " , diz Cornelius Agrippa, o grande herdeiro da Escola de Alexandria, e essa alma fertilizou tudo, cada ser que a natureza dá à luz para ou que formas de arte! Ela o fertiliza ao infundi-lo com suas propriedades celestiais. Organização de acordo com



Os três bêbados.

Segundo a fórmula que a ciência ensina, essas coisas têm o dom de nos comunicar suas virtudes. Basta então vesti-los sobre si mesmo para que operem no corpo e na alma . Você imediatamente os sente produzindo doença ou saúde em você, ousadia ou medo, tristeza ou alegria, e através deles nos tornamos ora objeto de favor e amor, ora objeto de ódio, de horror e abominação [54] . "Assim, acrescenta M. le Chevalier Gougenot des Mousseaux, que aqui transcrevemos [55] , a alma do mundo, a grande força universal e fluídica, torna-se sob os nossos dedos a alma dos talismãs e encantos do magnetismo ou da feitiçaria ! Que outro traço pintará sua natureza de forma mais vívida para nós! ... "

Amenon . Os caldeus contaram este herói entre seus reis. Eles disseram que ele reinou doze sars. Agora, se formos acreditar no erudito, o sarae é três mil e seis anos. O que faria um reinado longo o suficiente.

Algumas vezes vimos, se é necessário receber todos os relatos dos cronistas, almas que vagueiam em tropas. No século XI, uma infinidade de pessoas foi vista passando perto da cidade de Narni.

vestida de branco, avançando em direção ao leste. Essa tropa marchou da manhã até as três da tarde. Mas à noite diminuiu consideravelmente. Todos os cidadãos escalarão as paredes, temendo que fossem tropas inimigas; eles os viram passar com extrema surpresa. Um morador da cidade, mais decidido que os outros, deixou a cidade; notando um homem seu conhecido no meio da multidão misteriosa, ele o chamou pelo nome e perguntou o que significava aquela multidão de peregrinos. O homem branco respondeu-lhe: "Somos almas que, não tendo expiado todos os nossos pecados e ainda não estando suficientemente limpas, assim vão para os lugares santos em espírito de penitência; Acabamos de visitar o túmulo de São Martinho e vamos a Notre-Dame de Farfe [52] . "

O burguês de Narni ficou tão assustado com essa visão que ficou doente por um ano. Toda a cidade de Narni, digamos parentes sérias, assistiu a esta maravilhosa procissão, que ocorreu em plena luz do dia.

Não esqueçamos, a respeito do assunto que nos preocupa, uma crença muito difundida na Alemanha: que se pode vender a alma ao diabo. Em todos os pactos feitos com o espírito das trevas, quem se compromete vende sua alma. Os alemães chegam a acrescentar que depois desse mercado horrível o vendedor não tem mais sombra. Nesse contexto, contamos a história de um estudante que lê um pacto com o diabo para se tornar marido de uma jovem cuja mãe ele não conseguiu obter. Ele teve sucesso em virtude do pacto. Mas na hora da celebração do casamento, um raio de sol atingiu os dois cônjuges que iam se unir; foi visto com terror que o jovem não tinha sombra: foi reconhecido que ele havia vendido sua alma, e tudo estava despedaçado.

Normalmente os tolos que vendem suas almas estabelecem suas condições e conseguem viver alguns anos após o pacto. Mas se vendemos sem fixar prazo, o diabo, que tem pressa em gozar, nem sempre é delicado; e aqui está um traço que merece atenção:

Três bêbados conversaram, bebendo, sobre a imortalidade da alma e as dores do inferno. Um deles começou a rir disso e disse coisas estúpidas dignas da ocasião. Foi em um cabaré de aldeia. No entanto, chega um homem alto, vestido com roupas de sepultura, que se senta perto dos bebedores e pergunta do que eles estão rindo. O agradável aldeão o atualiza, acrescentando que ele faz tão pouco de sua alma que: está pronto para vendê-lo pelo lance mais alto e barato, e que eles beberão o dinheiro por isso. "E quanto você quer vender para mim?" Disse o recém-chegado. Sem barganhar, eles concordaram com o preço; o comprador conta o dinheiro e eles bebem. Foi uma alegria até então. Mas, ao cair da noite, o comprador diz: "É hora, eu acho, de todos irem para casa; quem comprou um cavalo tem direito a levá-lo. Então você vai me permitir pegar o que é meu. Agora, dizendo isso, ele agarra seu vendedor, todo trêmulo, e o leva de volta para onde ele não pensava que estava indo tão rapidamente; de forma que nunca mais países ouviram notícias [53] . veja. Morto .

Alma maldita . Este nome é dado em Constantinopla ao alcyon itinerante, que é muito comum neste país. Por mais rápido que seja o seu voo, nunca é acompanhado por qualquer ruído. Nunca o vemos pousar, procurar ou levar sua comida. Ele tem um armário preto, barriga branca. Ele paira o dia todo sobre o Bósforo e raramente sai dele, exceto para retornar a ele às pressas.

Ametista , uma gema roxa escura, anteriormente a nona ordem no peitoral do sumo sacerdote dos judeus. Uma antiga opinião popular atribui a ela a virtude de garantir a embriaguez.

Amianto , uma espécie de pedra incombustível, que Plínio e os demonógrafos dizem ser excelente contra os encantos da magia [56] .

Amílcar , general cartaginês. Sitiando Siracusa, ele pensou ter ouvido, durante o sono, uma voz que lhe assegurou que iria ceiar no dia seguinte na cidade. Como resultado, ele atacou de manhã cedo, esperando tomar Syracuse e jantar lá, como seu sonho lhe prometeu. Ele foi levado pelo sitiado e ali jantou, não como um conquistador, como esperava quando estava no cativo, o que não impediu que o sonho tivesse previsto corretamente [57] .

Heródoto também relata que Amílcar, derrotado por Gelon, desapareceu no final da batalha, e que ele não foi mais encontrado, de modo que os cartagineses o colocaram nas fileiras de seus deuses e lhe ofereceram sacrifícios.

Ammon . veja. Júpiter-Ammon .

Amniomancia , adivinhação na tampa ou membrana que às vezes envolve as cabeças dos recém-nascidos , assim chamada por causa dessa tampa que os médicos em grego chamam de âmnio. As parteiras previram o futuro destino do recém-nascido inspecionando aquele boné; anunciava destinos felizes se fosse vermelho, e infortúnios se apresentasse uma cor de chumbo. veja. Cocar .

Amon . ou Aamon, grande e poderoso marquês do império infernal. Ele tem o rosto de um lobo, com uma cauda de serpente; ele vomitou da chamo; quando ele assume a forma humana, ele não tem homem senão o corpo; sua cabeça lembra a de uma coruja e seu bico

mostra ca-



noves muito estreitos. Ele é o mais forte dos príncipes demônios. Ele conhece o passado e o futuro, e reconcilia, quando quer, os amigos afastados. Ele comanda quarenta legiões. Os egípcios viam em Amun ou Amoun seu Deus supremo; eles o representavam com pele azul, em uma forma bastante humana.

Amor . Entre as crenças supersticiosas inocentemente ligadas ao amor, citaremos esta, que um homem geralmente é amado quando seu cabelo se enrola naturalmente. Em Roscoff, na Bretanha, as mulheres, depois da missa, varrem a poeira da capela da Sainte-Union, soprando-a para o lado de onde os seus maridos ou noivos devem regressar e lisonjeiam-se, por meio deste feitiço inofensivo, consertar o coração de quem eles amam [58] . Em outros países, as pessoas acreditam tolaemente que estão sendo amadas ao anexar ao pescoço certas

Anfão . Pausanias, Wierus e muitos outros colocam Amphion na categoria de magos habilidosos, porque ele reconstrói as paredes de Tebas ao som de sua lira.

Anfisbena , serpente à qual são atribuídas duas cabeças em ambas as extremidades, através das quais também morde. O Dr. Brown lutou contra esse erro, que Plínio havia adotado, "Não negamos", diz Brown [61], que havia algumas cobras de duas cabeças, cada uma delas na extremidade oposta. Encontramos em Aldrovandi um lagarto com a mesma forma, e talvez esse fosse o anfisfério de que Cassien du Puy mostrou a figura ao erudito Faber. Isso às vezes acontece com os animais, que fazem vários filhotes ao mesmo tempo, e especialmente com as cobras, cujos ovos sendo presos uns aos outros, podem se unir em várias formas e florescer dessa forma. Mas, essas são produções monstruosas, contrárias a esta lei segundo a qual toda criatura gera seu semelhante, e que são marcadas como irregulares no curso geral da natureza. Portanto, teremos dúvidas se o anfisbena é uma raça de cobras de duas cabeças, até que o fato seja confirmado. "

Amrita . Bebida da imortalidade entre os hindus. Seus deuses foram mortais por dez mil anos, após os quais eles encontraram uma maneira de fazer amrita, que os colocava fora do alcance da morte.

Amschaspands . Gênios de primeira ordem entre os persas, são seis em número e são chefiados por Ormuzd ou Ormuzd. Eles presidem com ele sobre os sete planetas.

Amuleto , preservativo. Alguns remédios supersticiosos são assim chamados, os quais a pessoa carrega consigo mesmo ou que a coloca no pescoço para se proteger de alguma doença ou de algum perigo. Os gregos os chamavam de filactérios, os orientais, talismãs. Eram imagens caprichosas (um escarvalho entre os egípcios), pedaços de pergaminho, cobre, estanho, prata ou mesmo pedras particulares onde certos caracteres ou certos hieróglifos haviam sido traçados.

Como esta superstição nasceu de um apego excessivo à vida e de um medo infantil de tudo o que pode fazer mal, o cristianismo só conseguiu destruí-la entre os fiéis [62] . Desde os primeiros séculos da Igreja, os Padres e os concílios defenderam essas práticas do paganismo. Eles representavam os amuletos como um remanescente idólatra da confiança que se tinha nos chamados gênios governadores do mundo. O sacerdote Thiers Va relatou um grande número de passagens dos Padres sobre este assunto e os cânones de vários concílios.

As leis humanas também condenaram o uso de amuletos. O imperador Constança proibiu o uso de amuletos e amuletos para curar doenças. Esta lei, relatada por Ammien Marcelino, foi executada de forma tão severa que Valentiniano puniu com a morte uma velha que tirou a febre com palavras encantadas, e teve a cabeça cortada de um jovem, que tocava um certo pedaço de mármore dizendo sete letras do alfabeto para curar dores de estômago.

Mas como os espíritos desorientados, que são sempre o maior número, precisam de preservativos, encontrou-se uma maneira de contornar a lei. Os amuletos eram feitos de pedaços de papel carregados com versículos da Sagrada Escritura. As leis eram menos rígidas contra esse costume, e os padres tiveram que moderar seus abusos.

Os gregos modernos, quando estão doentes, escrevem o nome de sua enfermidade em papel triangular que prendem à porta de seu quarto. Eles têm grande fé neste amuleto.

palavras separadas por cruces. veja. Philtres . veja. também Rhombus .



Houve amantes levados por suas paixões que se entregaram ao diabo para serem felizes. Diz-se que um criado vendeu sua alma ao demônio com a condição de que se casasse com a filha de seu senhor, o que o tornava o mais infeliz dos homens [59] .

Alguns amores monstruosos também são atribuídos à inspiração de demônios, como a paixão de Pigmalião por sua estátua. Um jovem ficou igualmente perturbado com a Vênus de Praxiteles; um ateniense suicidou-se em desespero aos pés da estátua da Fortuna, que considerou insensível. Essas características são apenas loucuras deploráveis, para dizer o mínimo.

Amoymon , ou Amaimon, um dos quatro reis do inferno, do qual ele governa a parte oriental. É evocado pela manhã, das nove ao meio-dia, e à noite, das três às seis. Asmodeus é seu tenente e o primeiro príncipe de seus estados [60] .

Amphiarus , adivinho da antiguidade, que se escondeu para não ir para a guerra em Tebas, porque tinha previsto que morreria ali; que aconteceu quando ele foi descoberto e forçado a ir para lá. Mas é adicionado que ele ressuscitou. Um templo foi erguido para ele na Ática, perto de uma fonte sagrada pela qual ele escorregou ao voltar do inferno.

Ele curava os enfermos indicando-lhes remédios em sonhos, hoje fazem os que praticam o sonambulismo magnético. Ele também deu oráculos por esse meio, por dinheiro. Após os sacrifícios, o consultor adornou-se com uma pele de carneiro e teve um sonho que sempre soubemos interpretar após o acontecimento. Ele é creditado com profecias escritas em verso, que não chegaram até nós. Ele inventou a piromancia. veja. essa palavra .

Amphilochus , devin que, após sua morte, deu oráculos na Cilícia.

Algumas pessoas carregam consigo o começo do Evangelho de São João como um preservativo contra o trovão; e, o que é bastante peculiar, é que os turcos confiam neste mesmo amuleto, se alguém acreditar em Pierre Leloyer.

Outra questão é se é superstição carregar relíquias de santos, uma cruz, uma imagem, algo abençoado pelas orações da Igreja, um Agnus Dei, etc., e se essas coisas devem ser classificadas como amuletos, como os protestantes afirmam. - Reconhecemos que se atribuímos a essas coisas a virtude sobrenatural de preservar acidentes, morte súbita, morte em estado de pecado, etc., é uma superstição. Não é do mesmo tipo dos amuletos, cujo alegado poder não pode se relacionar com Deus; mas isso é o que os teólogos chamam de observância vã, porque, quando alguém atribui às coisas santas e respeitáveis um poder que Deus não atribuiu a elas, um cristão bem educado não as considera assim; ele sabe que os santos só podem nos ajudar por meio de suas orações e sua intercessão com Deus. É por isso que a Igreja decidiu que é útil e louvável honrá-los e invocá-los. Agora é um sinal de invocação e respeito para eles usarem sua imagem ou suas relíquias sobre si mesmos; assim como é um sinal de carinho e respeito para uma pessoa guardar seu retrato ou algo que lhe pertenceu. Portanto, não é uma observância vã nem uma confiança tola esperar que, em consideração ao afeto e ao respeito que mostramos a um santo, ele interceda e ore por nós. É o mesmo com cruces e ele vai interceder e orar por nós. É o mesmo com cruces e ele vai interceder e orar por nós. É o mesmo com cruces e Agnus Dei [63] .

Cree lê em Thyraeus [64] que em 1568, no Ducado de Juliers, o Príncipe de Orange condenou um prisioneiro espanhol à morte; que seus soldados o amarraram a uma árvore e tentaram matá-lo com tiros de arcabuz; mas que suas balas não o atingiram. Eles o despiram, para se certificar de que ele não tinha armadura em sua pele que pararia o golpe; Eles encontraram um amuleto com o rosto de um cordeiro, foi tirado dele, e o primeiro tiro o matou.

Vemos na velha crônica de D. Ursino que quando a sua mãe o mandou, muito pequenino que era, a Santiago de Compostela, pôs no pescoço um amuleto que o marido tinha arancado a um cavaleiro mouro. A virtude deste amuleto era suavizar a fúria de feras cruéis.

Ao cruzar uma floresta, um urso tirou o pequeno príncipe das mãos de sua babá e o carregou para sua caverna. Mas, longe de lhe fazer mal, ela o criou com ternura; mais tarde ficou muito famoso com o nome de Don Ursino, que devia ao urso, sua ama selvagem, e foi reconhecido por seu pai, a quem diz a lenda que o sucedeu no trono de Navarra.

Os negros acreditam muito no poder dos amuletos. Os bretões básicos atribuem a eles o poder de repelir o demônio. Em Finistère, quando uma criança é levada ao batismo, um pedaço de pão preto é colocado em volta do pescoço, para afastar os feitiços e maldições que as velhas bruxas poderiam lançar sobre ela [65] . veja. Ales .

Amy , grande presidente do submundo e uma das princesas da monarquia infernal. Lá ele aparece cercado por chamas, mas ele afeta as características humanas na Terra. Ele ensina os segredos da astrologia e das artes liberais; ele dá bons servos; ele descobre para seus amigos os tesouros guardados por demônios; ele é prefeito de trinta e seis legiões. Anjos caídos e poderes estão sob seu comando. Ele espera que depois de duzentos mil anos, ele retornará ao céu para ocupar o sétimo trono; o que é inacreditável, diz Wierus [66] .

Amyraut (Moisés), teólogo protestante, nascido em Anjou em 1596, morreu em 1664. Devemos a ele um Tratado sobre os Sonhos, pouco procurado hoje.

Anabatistas , seita nascida de Lutero, que rebatizou; e o que seu nome significa. veja. Jean de Leyde e Muncer .

Anagrama . Houve pessoas, especialmente nos séculos quinze e dezesseis, que afirmavam encontrar significados ocultos nos meses em que estavam quebrando, e adivinhação em anagramas. Cita-se como um dos mais curiosos o que se fez sobre o assassino de Henrique III, o irmão conhecido por Jacques Clément, onde se encontra: Foi o inferno que me criou. - Dois religiosos em disputa, o Padre Proust e o Padre d' Orléans, faziam anagramas; Padre Proust encontrado no nome de seu colega: Asne d'or, e Padre d' Orléans descoberto no de Padre Proust: Pur tolo .

Um homem chamado André Pujon, do alto Auvergne, passando por Lyon para ir a Paris, sonhou à noite que o anagrama de seu nome era: enforcado em Riom . Na verdade, acrescenta-se que no dia seguinte surgiu uma discussão entre ele e um homem de sua estalagem, que matou seu adversário e que foi enforcado oito dias depois na praça pública de Riom. - É uma velha história renovada. Vemos em Delancre [67] que o enforcado se chamava Jean de Pruom, cujo anagrama é o mesmo.

J.-B. Rousseau, que não queria reconhecer seu pai porque ele era apenas um humilde sapateiro, adotou o nome de Vernettes, do qual foi feito o anagrama; um encontrado lá: Você nega a si mesmo. Pierre de Ronsard foi feito de rosa de Píndaro , - O anagrama do mundo é demônio; o anagrama de Amiens, em amigos; o de Lamartine, mal irá; o da Revolução Francesa, um curso acabará com você; em 1848, encontramos insolentemente nestes três nomes: A. Thiers, Odilon Barrot, Chambolle, três Aliborons da Câmara .

O nome cabala foi dado à liga de favoritos de Carlos II da Inglaterra, que eram Clifford, Ashley, Buckingham, Arlington, Lauderdale, porque as iniciais dos nomes desses cinco ministros formavam a palavra cabal .

Queríamos apresentar como profecia este anagrama de Luís XIV, Rei da França e de Navarra: "Val, Deus vai confundir o exército que ousar resistir a ti ..."

Às vezes, entretanto, os anagramas fornecem um significado surpreendente. O que é a verdade? Quid est veritas? Pilatos pergunta ao Homem-Deus; e ele se levanta sem esperar pela resposta. Mas está na pergunta, da qual o anagrama dá exatamente: Est vir qui adest, é aquele que está na sua frente.

Os judeus cabalistas fizeram dos anagramas a terceira parte de sua cabala: seu objetivo é encontrar significados ocultos ou misteriosos na transposição de letras ou palavras. veja. Onomancia .

Anamelech , ou Anamalech, demônio escuro, portador de más notícias. Ele era adorado em Sepharvaim, uma cidade dos assírios. Ele se mostrou uma codorna. Seu nome significa, dizem eles, bom rei; e os eruditos asseguram que esse demônio é a lua e Adramelech, o sol. Desempenha um papel no poema em que Gessner cantou sobre a morte de Abel.

Anancitide . veja. Aglaophotis .

Anania ou Anagni (Jean d'), jurisconsulto do século XV, a quem devemos quatro livros Sobre a natureza dos demônios [68] e um tratado Sobre magia e feitiços do mal [69] . Essas obras são pouco conhecidas. Anania morreu na Itália em 1458.

Anarazel



guarda tesouros subterrâneos, que transportam de um lugar para outro para roubá-los da pesquisa humana. Anarazel, com seus companheiros Gaziel e Fécor, abala os alicerces das razões, agita tempestades, toca sinos à meia-noite, faz aparecer espectros e inspira terrores noturnos.

Anathema . Esta palavra, tirada do grego, significa exposto, apontado, dedicado. Entre os pagãos o nome de anátemas era dado às redes que um pescador colocava no altar das ninfas do mar, ao espelho que Laís consagrara a Vênus, às oferendas de taças, roupas, instrumentos

Ananisapta . Os cabalistas dizem que esta palavra, escrita em um pergaminho em branco, é um talismã muito eficaz contra as doenças. As letras que o compõem são, em sua opinião, as iniciais das palavras que formam a seguinte oração: Antidotum Nazarenii Auferat Necem Intoxicacionis, Sanctificet Alimenta Poculaque Trinitas Alma.

Anansie . É o nome da aranha, gigantesca e todo-poderosa a que os negros da Côte-d'Or atribuem a criação do homem. veja. Spider .

Anarazel , um dos demônios encarregados de

e várias figuras. Foi então aplicado a objetos odiosos que foram expostos em outra direção, como a cabeça ou os restos mortais de um culpado; e a vítima dedicada aos deuses infernais era chamada de anátema. Entre os judeus, o anátema era geralmente considerado mal; com os cristãos é a maldição ou o ser maldito. O homem atingido pelo anátema é excluído da comunhão dos fiéis.

Existem muitos exemplos que provam os efeitos do anátema; e como explicar esse fato constante, de que poucos excomungados prosperaram? - Voy, Excomunhão .

Magos e adivinhos usam uma espécie de maldição para descobrir ladrões e feitiços malignos: esta é a superstição. Avisamos aqueles que podem ficar escandalizados com os detalhes que eles foram tirados dos grimórios. - Tiramos água limpa, recolhemos tantas pedrinhas quantas houver suspeitas, fervemos nessa água, enterramos-las sob a soleira da porta por onde deve passar o ladrão ou a feiteira, pondo uma lâmina de estanho em em que estão escritas estas palavras: Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat. Tomou-se o cuidado de dar a cada pedra o nome de uma das pessoas de quem suspeitamos. - Removemos tudo acima da soleira da porta ao nascer do sol; se a pedra que representa o culpado está queimando, já é uma pista. Mas, como o diabo é furtivo, não devemos ficar satisfeitos com ele; os sete salmos da penitência são, portanto, recitados com as litanias dos santos; as orações de exorcismo são então pronunciadas contra o ladrão ou a bruxa; escreve-se o seu nome num círculo, crava-se neste nome um prego de latão de forma triangular, que se deve cravar com um martelo cujo cabo é de madeira de cipreste, e diz-se algumas palavras prescritas para o efeito. Então o ladrão se trai com um grito alto.

Se for uma bruxa, e só queremos tirar a maldição para jogá-la sobre quem a fez, pegamos, no sábado, antes do nascer do sol, um galho de um coudrier de um ano, e se diz a seguinte prece: " Eu te cortei, ramo deste ano, em nome daquele a quem eu quero machucar como eu te machuquei. " »Colocamos o galho na mesa, repetindo três vezes uma certa oração [70] que termina com as seguintes palavras: Que o feiteiro ou a bruxa sejam um anátema, e estaremos seguros! ...

Anatolius , filósofo platônico, mestre de Jamblique e autor de um tratado Des sympathies et des antipathies, do qual Fabricius preservou alguns fragmentos em sua Biblioteca Grega.

Anaxilas , filósofo pitagórico que viveu sob Augusto. Ele foi acusado de magia, porque estava tendo experiências ruins de física, e Augusto o baniu. Ele foi o inventor da tocha infernal, que consiste em queimar enxofre em um local privado de luz, o que torna os assistentes muito feios.

Andaine , fada ou rainha suserana, que caçava com sua comitiva na floresta do castelo de Rasnes e que se casou com o senhor [71] .

Anderson (Alexander), veja. Vampiros , no final do artigo.

Andrade , médico que teve revelações em 853. Eles não são muito curiosos; no entanto, Duchesne os coletou em sua coleção de historiadores franceses [72] .

Andras , grande marquês do submundo. Nós o vemos com o corpo de um anjo, a cabeça de um gato que piou,



cavalgando um lobo negro e carregando um sabre afiado na mão. Ele ensina aqueles que ele favorece a matar seus inimigos, senhores e servos; é ele quem suscita discórdias e contendas; ele comanda trinta legiões.

André (Tobie), autor do livro Sobre o poder dos anjos maus, raro e pouco procurado [73] .

Andræe (Jean-Valentin), luterano, nascido no Ducado de Württemberg em 1596, morreu em 1654. Seu conhecimento confuso, sua atividade mal regulada, as misteriosas alusões que se percebem em suas primeiras obras farão com que pareça o fundador da famosa Ordem da Rosa-Croix. Vários escritores alemães atribuem a ele, pelo menos, a reorganização dessa ordem secreta, desde então filiada à dos maçons, que ainda reverenciam a memória de An-



Âne

Entre os índios de Maduré, uma das primeiras castas, a dos Cavaravadouks, afirma descer de um burro; os desta casta tratam os burros como irmãos, tomam sua defesa, processam a justiça e condenam à multa quem os sobrecarregar ou bater e insultá-los sem motivo. Em tempo de chuva, eles darão cobertura a um burro antes de entregá-lo ao seu condutor, se este não estiver em certas condições [76] .

Aqui está uma velha fábula sobre o burro: Júpiter acabava de tomar posse do império; os homens, em sua ascensão , pediram-lhe uma fonte eterna, que ele lhes concedeu; ele encarregou o burro de Silenus de levar este presente para a terra. O burro estava com sede e se aproximou de uma fonte; a serpente que o guardava, para que bebesse dele, pediu-lhe o tesouro que carregava, e o pobre animal trocou a dádiva do céu por um pouco de água. Diz-se que é desde então que as cobras velhas mudam de pele e rejuvenescem perpetuamente.

Mas há burros mais espertos do que este: a meia légua de Kaire estava, em uma grande aldeia, um malabarista que tinha um burro tão educado que os camponeses o tomaram por um demônio disfarçado. Seu mestre o fez dançar; então ele disse a ele que o sudão queria

dree. - Suas obras, que chegam a cem, geralmente pregam a necessidade de sociedades secretas, especialmente a República Clirislíopolita, a Torre de Babel, o Caos dos julgamentos feitos sobre a fraternidade da Rosa-Croix, a ideia de uma sociedade cristã, a Reforma geral do mundo e o casamento químico de Chrétien Rosencreutz . - Andræe é creditado por viagens maravilhosas, uma existência cheia de mistério e milagres que foram recentemente copiados em grande parte na pintura que recebemos do truque de prestidigitação de Cagliostro.

Andriague , animal fabuloso, espécie de cavalo ou grifo alado, que os romances de cavalaria às vezes dão aos mágicos, que até emprestam aos seus heróis, e que também se encontra nos contos de fada.

Androalphus , demônio poderoso, marquês do império infernal; ele se mostra como um pavão com uma voz profunda. Quando ele aparece na forma humana, ele pode ser compelido a dar aulas de geometria. Ele é um astrônomo, e ele também ensina trocadilhos com habilidade. Ele dá aos homens as figuras de pássaros; o que permite que aqueles que fazem negócios com ele evitem as garras dos juizes. Trinta legiões estão sob seu comando [74] .

Androgina . Bodin e Delancré felizes [75] que em 1536, em Casale, no Piemonte, foi notado que uma bruxa, chamada Androgina, entrou nas casas, e que logo depois morreram ali. Foi levado e entregue aos juizes; aqueles que tocaram nessas travas morreram em poucos dias. "A mesma coisa aconteceu em Genebra em 1563, acrescenta Delancré, de modo que causaram ali a praga, que durou mais de sete anos. Cento e setenta bruxas foram executadas em Roma por um caso semelhante, sob o consulado de Claudius Marcellus e Valerius Flaccus: mas a bruxaria ainda não era bem reconhecida, eles foram então tomados simplesmente pelo que eram: envenenadores ..."

Androids , autômatos com uma figura humana. - Voy. Albert, o Grande .

Burro . Os egípcios traçaram sua imagem nos bolos que ofereceram a Typhon, deus deificado. Os romanos consideraram o encontro do burro como um mau presságio. Mas este animal foi homenageado na Arábia.

Alguns povos encontraram algo misterioso nesta besta inocente, e no passado a adivinhação era praticada em que a cabeça de um asno era usada. veja. Cefalonomania . Este não é o lugar para falar da festa do Burro. Mas notemos uma crença popular que faz da cruz negra que traz nas costas uma distinção concedida à espécie, por causa do burro de Betfagé. É um fato bastante singular.

construir um belo edifício, e que ele havia resolvido usar todos os burros de Kaire para carregar cal, argamassa e pedra. O burro caiu imediatamente, enrijeceu as pernas e fechou os olhos como se estivesse morto. O malabarista reclamou da morte de seu burro e implorou que lhe fosse dado algum dinheiro para comprar outro.

Depois de ter recolhido alguns trocos: Ah! disse ele, não está morto, mas fingiu estar, porque sabe que não tenho dinheiro para o alimentar. - Levante-se, acrescentou ele. - O burro não. Vendo isso, o mestre anunciou que o sudão havia feito o som da buzina gritar que o povo deveria estar fora da cidade de Kaire no dia seguinte para ver grande magnificência ali. - Ele quer, continuou ele, que as damas mais nobres montem em burros ...

O burro se levantou com essas palavras, erguendo a cabeça e as orelhas em sinal de alegria. "É verdade", retomou o malabarista, "que o governador do meu bairro me pediu que lhe emprestasse o meu para a mulher dele, que é uma velha roupilleuse desdentada."

O burro baixou imediatamente as orelhas e começou a tropeçar como se fosse coxo [77] .

Esses burros maravilhosos, dizem os demonógrafos, eram, se não demônios, pelo menos homens metamorfoseados; como Apuleio, que foi, como sabemos, transmutado em burro. O autor do Speculum naturae conta a lenda de duas mulheres que administravam uma pequena pousada perto de Roma, e que foram vender seus anfitriões no mercado após tê-los transformado em porcos, galinhas, ovelhas. Um deles, acrescenta, transformou um ator em burro e, como ele mantinha seus talentos sob sua nova pele, ela o levou às feiras próximas, onde ele ganhou muito dinheiro. Um vizinho comprou muito caro este burro erudito. Ao entregá-lo a ele, a bruxa apenas recomendou que ele não o deixasse entrar na água, o que o novo mestre do burro observou por algum tempo. Mas um dia o pobre animal, tendo encontrado uma maneira de quebrar seu castro, se jogou em um lago, onde retomou sua forma natural, para grande espanto de seu condutor. O caso, conta a história, foi levado ao juiz, que mandou punir as duas bruxas.

Os rabinos davam grande importância ao burro de Balaão. É, dizem eles, um animal privilegiado que Deus formou no final do sexto dia. Abraão o usou para carregar a lenha destinada ao sacrifício de Isaac; ela então carregou a esposa e o filho de Moisés para o deserto. Eles asseguraram que esta jumentada seja cuidadosamente alimentada e mantida em um lugar secreto até o advento do Messias Judeu, que deve montá-la para subjugar toda a terra. veja. Borack .

Angada , rei dos macacos; ele ajudou o deus Rama (sétima encarnação de Vishnu) em sua expedição contra Ravana.

Angat . Nome do demônio em Madagascar, onde é considerado um gênio cruel e sanguinário. Ele recebe a figura de uma serpente.

Angelier , siciliano do século XVII, conhecido apenas por uma confusão da qual publicou dois volumes, e dos quais prometeu vinte e quatro, sob o título de Luz Mágica, ou origem, ordem e governo de todas as coisas celestiais, terrestres e infernal, etc. [78] . Mongitore fala no Volume I st de sua Biblioteca Siciliana .

Angélica , plantada que passa por um preservativo contra os fascínios da magia. Foi colocado como um amuleto em volta do pescoço de crianças pequenas para protegê-las de feitiços malignos.

Angerbode ou Angurbode , mulher gigantesca que se casou com Lock, segundo a opinião dos escandinavos, e que deu à luz três monstros: o lobo Fenris, a serpente Jormungandur e a demônio Hela que guarda o submundo.

Anjos . Santo Agostinho prova que os anjos foram criados na obra dos seis dias, porque não foram criados antes, pois então não havia criatura; eles não estavam atrás, então Deus disse nas Escrituras: "Quando as estrelas se formaram, todos os meus anjos me louvaram em voz alta. Eles provavelmente receberam existência quando o Criador disse: "Haja luz!" »Palavra que sempre se aplica todos juntos, segundo o grande bispo de Hipona, ao mundo visível e ao mundo invisível.

Qual é o seu número? Daniel viu mil milhões servindo ao Senhor, e dez mil milhões que estavam antes dele. Os abençoado exércitos dos espíritos superiores formam, diz o Areopagita, uma multidão que não podemos



Anjos.

contar. Já que Deus quer perfeição em suas obras, continua o Anjo da escola, quanto mais perfeita uma coisa, mais se multiplica; de modo que as substâncias imateriais são incomparavelmente mais numerosas do que as substâncias materiais.

A teologia deu asas aos anjos, diz São Denis o Areopagita, para marcar a velocidade de seu movimento. Tertuliano continua: Eles podem ser transportados para qualquer lugar em um momento. Alberto, o Grande, aponta alguns erros no movimento angelical. "Alguns acreditam", disse ele, "que os anjos se movem pelo pensamento. Opinião errada. Quando imagino Constantinopla, Calcutá, Cantão, meus pensamentos não cruzam as regiões do Oriente; lá, em meu cérebro, ela encontra as ideias que fixam seu olhar. Portanto, se os espíritos celestiais se movessem como o pensamento, eles permaneceriam no mesmo lugar.

"Alberto Magno continua:" Outros pensam que os anjos se movem pelo efeito das virtudes que lhes obedecem. Essa opinião vai direto para a heresia: é contrária ao ensino dos livros sagrados. Comandar forças ativas, dar-lhes o ímpeto, dirigi-los de certa forma através do espaço, não é mover-se. Ora, as Sagradas Escrituras atribuem em mil lugares o movimento pessoal às inteligências celestes. Outros dizem finalmente que os anjos se movem pela facilidade que devem estar ao mesmo tempo em vários lugares, mesmo em todos os lugares quando assim o desejam. Mas essa opinião também merece a nota de heresia. O ser que está em toda parte não se move, e um espírito superior que pudesse estar em toda parte seria imenso, infinito: ele seria Deus. mesmo em todos os lugares quando eles querem. Mas essa opinião também merece a nota de heresia. O ser que está em toda parte não se move, e um espírito superior que pudesse estar em toda parte seria imenso, infinito: ele seria Deus. mesmo em todos os lugares, quando eles querem. Mas essa opinião também merece a nota de heresia. O ser que está em toda parte não se move, e um espírito superior que pudesse estar em toda parte seria imenso, infinito: ele seria Deus.[79] .

Os judeus, com exceção dos saduceus, admitiam e honravam os anjos, nos quais viam, como nós, substâncias espirituais, inteligentes, as primeiras em dignidade. entre criaturas, e que, para nós, só têm a Santíssima Virgem acima delas.

Os rabinos, que desde a dispersão alteraram tudo, e que colocam a criação dos anjos no segundo dia, acrescentam que tendo sido chamados ao conselho de Deus, quando quis formar o homem, suas opiniões se dividiram, e que Deus Adão disse sem seu conhecimento, para evitar seus murmúrios. Mesmo assim, censuraram a Deus por ter dado a Adão muito império. Deus defendeu a excelência de sua obra, porque o homem devia louvá-lo na terra, como os anjos o louvaram no Céu. Ele então perguntou-lhes se sabiam os nomes de todas as criaturas. Eles responderam não; e Adão, que apareceu imediatamente, recitou todos sem hesitação, o que os confundiu.

A Sagrada Escritura às vezes manteve o nome de anjos para demônios, mas anjos das trevas, anjos caídos ou anjos maus. Seu líder é chamado de grande dragão e antiga serpente, por causa da forma que assumiu para tentar a mulher.

Zoroastro ensinava a existência de um número infinito de anjos ou espíritos mediadores, aos quais atribuía não só um poder de intercessão subordinado à providência contínua de Deus, mas um poder tão absoluto como o dos pagãos, emprestado aos seus deuses [80] . É a adoração dada aos deuses secundários que São Paulo condenou [81] .

Os muçulmanos acreditam que os homens têm



cada um dois anjos, guardiães, um dos quais escreve o bem que fazem e o outro o mal. Esses anjos são tão bons, acrescentam, que, quando aquele que está sob seus cuidados comete uma

má ação, eles o deixam dormir antes de salvá-la, na esperança de que ele possa se arrepender ao acordar. Os persas dão a cada homem cinco anjos da guarda, colocados: o primeiro à direita para escrever suas boas ações, o segundo à esquerda para escrever as más, o terceiro à sua frente para conduzi-lo, o quarto atrás para protegê-lo, demônios, e o quinto, na frente de sua testa para manter seu espírito elevado ao Profeta. Outros nesta terra elevam o número de anjos da guarda de cada homem para cento e sessenta; e que é uma grande vaidade.

Os siameses dividem os anjos em sete ordens e encarregam-nos de cuidar dos planetas,



idades, pessoas. Dizem que é ao espirrar que os anjos maus escrevem as faltas dos homens. Os teólogos admitem nove coros de anjos, em três hierarquias os serafins, os querubins, os tronos; - as dominações, os principados, as virtudes de ambos; - poderes, arcanjos e anjos.

Como os anjos, em certas ocasiões quando Deus quis, resgataram os judeus contra seus inimigos, os povos modernos às vezes esperavam o mesmo milagre. No dia da captura de Constantinopla por Muhammad II, os cismáticos gregos, confiando na profecia de um de seus monges, se convenceram de que os turcos não entrariam na cidade, mas seriam detidos nas muralhas por um anjo, armado com uma espada, que os expulsaria e os empurraria de volta às fronteiras da Pérsia. Quando o inimigo apareceu na brecha, o povo e o exército refugiaram-se no templo de Santa Sofia, sem ter perdido todas as esperanças; mas o anjo não chegou, e a cidade foi saqueada.

Cardan relata que um dia, quando estava em Milão, de repente se espalhou o boato de que havia um anjo no ar acima da cidade. Ele correu e viu, junto com duas mil pessoas reunidas, um anjo pairando nas nuvens, armado com uma longa espada e asas estendidas. Os

Anguekkok, uma espécie de feiticeiro a quem os groenlandeses recorrem para seu con-



strangimento.

Quando os bezerras do mar não aparecerem em número suficiente, pediremos ao anguekkok que vá e encontre a mulher prodigiosa que, segundo a tradição, arrastou a grande ilha

habitantes clamaram que era o anjo exterminador; e a consternação generalizou-se, quando um eclesiástico observou que o que se via era apenas a representação nas nuvens de um anjo de mármore branco colocado no topo da torre do sino de Saint-Gothard.

Angeweller (O Conde de) se casa com a mão esquerda com uma fada que lhe deixa presentes maravilhosos. veja. Fadas [82].

de Disco do rio Baal, onde ela estava. Para colocar está a mais de cem léguas de distância, onde está hoje. Segundo a lenda, essa mulher vive no fundo do mar, em uma grande casa guardada por bezerras do mar; pássaros marinhos nadam em sua lamparina de óleo de peixe, e os habitantes das profundezas se reúnem ao seu redor, atraídos por seu brilho, incapazes de deixá-la, até que a anguekkok a agarra pelos cabelos e, removendo seu penteado, quebra o encanto que segurou-os perto dela.

Quando um groenlandês adoce, ainda é Anguekkok que serve como seu médico; é também responsável por curar as doenças do corpo e da alma [83]. veja. Torngarsuk.

Enguia. Os livros de segredos maravilhosos dão à enguia virtudes surpreendentes. Se você deixá-la morrer fora d'água, então colocar todo o corpo dela em vinagre forte misturado com sangue de abutre, e colocar tudo sob estreme, esta composição "ressuscitará tudo o que está nela. Será apresentada e dará de volta à vida como antes [84].".

Autoridades da mesma força ainda dizem que aquele que comer o coração quente de uma enguia será dominado por um instinto profético e predirá coisas futuras.

Os egípcios adoravam a enguia, que apenas seus sacerdotes podiam comer.

Muito se falou no século passado sobre enguias feitas de farinha ou suco de carneiro; era uma daquelas piadas que hoje chamamos de patos.

Não se esqueça da pequena linhagem de um avarento, relatada por William de Malmesbury, reitor de Elgin na província de Murray, Escócia, que era mesquinho, enopado de enguia magicamente modificado e conjunto [85].

Animais. Eles desempenham um grande papel nas mitologias antigas. Os pagãos adoravam muitos deles, ou por terror, ou por gratidão, ou como resultado das doutrinas da metempsicose. Cada deus tinha um animal dedicado a ele.

Os antigos filósofos às vezes tinham idéias estranhas sobre os animais. Celso, que foi tão bem derrotado por Orígenes, afirmava que os animais têm mais razão, mais sabedoria, mais virtude do que o homem (talvez ele julgou por si mesmo), e que eles estão em uma relação mais íntima com a Divindade. Alguns buscaram nessas idéias a origem do culto que os egípcios prestavam a vários animais. Mas outros mitologistas dirão que esses animais eram reverenciados, porque emprestaram suas peles aos deuses egípcios na derrota e foram forçados a se disfarçar. veja. Alma das feras.

Vários animais são muito famosos na feitiçaria, como o galo, o gato, o sapo, a cabra, o lobo, o cão, ou porque acompanham as bruxas no sábado, ou pelos presságios que dão, onde porque os mágicos e os demônios levam suas formas. Falaremos sobre isso em seus artigos particulares.

Dez animais são permitidos no paraíso de Maomé: a baleia de Jonas, a formiga de Salomão, o carneiro de Ismael, o bezerra de Abraão, o asno de Balaão, o camelo do profeta Saleh, o boi de Moisés, o cão de os sete dormindo, o cuco de Balkis, rainha de Sabá, e a mula de Muhammad. veja. Borack.

Diremos apenas uma palavra sobre um erro popular que, hoje, não está mais profundamente enraizado. Já se acreditava que todas as espécies que existem na Terra também eram encontradas no mar. O Dr. Brown provou que essa visão é infundada. "Seria muito difícil",

disse ele, "encontrar a ostra no chão; e a pantera, o camelo, a toupeira não são encontrados na história natural dos peixes. Além disso, a raposa, o cão, o burro, a lebre do mar não se parecem com os animais terrestres que levam o mesmo nome. O cavalo-marinho não é mais um cavalo do que uma águia; a carne do mar é apenas um grande skate; o leão marinho, uma espécie do lagostim e do cão-do-mar não representa o cão terrestre mais do que este último se assemelha à estrela Sírius, que também é chamada de cão [86]."

Seria longo e irrelevante relatar aqui todas as estranhezas que a mente humana concebeu em relação aos animais, veja. Bestas . etc.

Aníran , gênio muçulmano que preside o casamento.

Anjorrand . veja. Denis .

Anka . veja. Simorgue .

Annaberge , terrível demônio entre os demônios guardiões das minas. Certa vez, ele matou vários trabalhadores na rica mina de prata da Alemanha chamada Corona Rosacea .

"O annaberge apareceu na forma de uma enxada com chifres de ouro, e avançou para os mineiros com impetuosidade, ou na forma de um cavalo, que jogou a chama e a peste por suas narinas." O terrível annaberge pode muito bem ser apenas um espírito muito conhecido pelos químicos hoje sob o nome de firedamp . A lâmpada de segurança Humphrey Davy teria sido um talismã precioso para a mina Coroa rosa [87].

Annabry , um dos Sete Príncipes do Inferno que uma vez apareceu para Fausto. Era em cachorro preto e branco com orelhas longas de quatro hastes [88] . veja. Fausto .

Anne, a escocesa . - Voy. Auxonne .

Toque . Costumava haver muitos anéis encantados ou carregados de amuletos. Os mágicos faziam anéis com constelações ou faziam maravilhas, veja. Eleazar . - Esta crença era tão difundida entre os pagãos, que os sacerdotes não podiam usar anéis, a menos que fossem tão simples que fosse óbvio que não continham amuletos [89].

Os anéis mágicos também se tornaram úteis entre os cristãos, e até mesmo muitas superstições foram associadas ao simples anel da aliança. Acreditava-se que havia no quarto dedo, que era especialmente chamado de dedo anular ou dedo destinado ao anel, um nervo que respondia diretamente ao coração; portanto, recomendava-se colocar a aliança neste único dedo. O momento em que o marido dá o anel à jovem esposa diante do padre, esse momento, diz um velho livro de segredos, é da maior importância. Se o marido parar o anel na entrada do dedo e não passar na segunda junta, a esposa será amante; mas se ele empurrar o anel até a origem do dedo, ele será governante e soberano. Essa ideia ainda está em vigor, e as noivas jovens geralmente tomam o cuidado de dobrar o dedo anular ao receber o anel, de modo a pará-lo antes da segunda junção.

As inglesas, que observam a mesma superstição, valorizam muito o anel da aliança por causa de suas propriedades. Eles acreditam que, colocando um desses anéis em uma touca de dormir, e colocando tudo sob a cabeceira da cama, verão em sonho o marido que foi planejado para eles.

Podemos fazer outros anéis sob a influência dos planetas e dar-lhes Virtudes por meio de pedras e ervas maravilhosas. "Mas nesses personagens, ervas colhidas, constelações e amuletos, o diabo afunda", como diz Leloyer, quando não é simplesmente o demônio da fraude grosseira. "Aqueles que observam as horas das estrelas", acrescenta, "apenas observam as horas dos demônios que presidem sobre as pedras, as ervas e as próprias estrelas. - E é verdade que não são nem os santos nem os corações honestos que se intrometem nessas superstições.

Anneberg , demônio das minas; um dia ele matou com seu hábito doze trabalhadores que trabalhavam em uma mina de prata sob sua custódia. Ele é um demônio perverso, rancoroso e terrível. Isso se mostra especialmente na Alemanha; diz-se que ele tem o rosto de um cavalo, com um pescoço imenso e olhos assustadores [93]. É o mesmo que o annaberge.

Ano . Vários povos celebraram o retorno do Ano Novo com cerimônias mais ou menos singulares. Entre os persas, um jovem se aproximou do príncipe e lhe fez oferendas, dizendo que estava trazendo o ano novo de Deus. Em casa, trocamos presentes de Ano Novo.

Alguns gauleses começavam o ano com a cerimônia do visco de carvalho, que chamavam de visco de ano novo ou de ano novo. Os druidas, acompanhados pelo povo, entraram em uma floresta, ergueram ao redor do mais belo carvalho um altar triangular de grama e gravaram no tronco e nos dois ramos maiores da árvore venerada os nomes dos deuses que eles acreditavam serem os mais poderosos: Theutates, Hesus, Taranis, Belenus. Então um deles, vestido com uma túnica branca, cortou o visco com um gancho de ouro; dois outros druidas estavam lá para recebê-lo em um pano e cuidar para que ele não tocasse o chão. Eles distribuíram a água onde encharcaram este novo visco e persuadiram o povo de que curava várias doenças e que era eficaz contra os feitiços [94].

Ano platônico . Chamamos de ano platônico um espaço de tempo no final do qual tudo deve estar no mesmo lugar. Alguns contam dezesseis mil anos para essa revolução, outros trinta e seis mil [95]. Houve também alguns que anteriormente acreditavam que no final deste período o mundo se renovaria e que as antes entrariam em seus corpos para começar uma nova vida semelhante à anterior. Contamos sobre esta pequena anedota:

Os alemães, presos em uma estalagem em Châlons-sur-Marne, trouxeram a conversa para este grande ano platônico em que todas as coisas devem retornar ao seu primeiro estado; queriam persuadir o dono da casa de que não havia nada tão verdadeiro quanto essa revolução; "Então", disseram eles, "que daqui a dezesseis mil anos estaremos bebendo com você a essa hora e neste quarto horrível." "

Então, tendo muito pouco dinheiro, como verdadeiros alemães que eram, eles imploraram ao anfitrião que lhes desse crédito até então.

O vinicultor de Champagne respondeu que queria. "Mas", acrescentou ele, "porque dezesseis mil anos atrás, dia a dia, hora a hora, você também estava bebendo aqui comovocê faz, e você se retirou sem pagar, pague o passado, e eu lhe darei o crédito pelo presente ..."

Ano climático . O preconceito dos anos climatéricos ainda existe, embora o absurdo tenha sido mais ou menos demonstrado. Augusto escreveu ao sobrinho Caius para instá-lo a comemorar o dia de seu nascimento, já que havia passado do sexagésimo terceiro ano - que é aquele grande climatério tão formidável para os humanos. - Muitas pessoas ainda temem o ano do climatério; entretanto, uma série de registros provam que não morrem mais

Os orientais reverenciam anéis e acreditam nos anéis encantados. Seus contos estão cheios de maravilhas feitas por esses anéis. Eles citam acima de tudo, com admiração sem limites, o anel de Salomão , pela força com que este príncipe comandava toda a natureza. O grande nome de Deus está gravado neste anel, que é guardado por dragões, na tumba desconhecida de Salomão. Quem quer que aprenda este anel será o senhor do mundo e terá todos os gênios sob seu comando. veja. Sakhar . - Na ausência desse talismã prodigioso, eles compram anéis de mágicos que também produzem maravilhas.

O abominável Henrique VIII abençoou anéis de ouro, que tinham, disse ele, a propriedade de curar cólicas [90]. Os criadores de segredos inventaram anéis mágicos que possuem várias virtudes. Seus livros falam de abibes dos viajantes. Esse anel, cujo segredo não é muito certo, dava ao portador os meios para ir sem fadiga de Paris a Orleans e retornar de Orleans a Paris no mesmo dia.

Anel de invisibilidade . Não perdemos o segredo da invisibilidade de Vanneau. Os cabalistas abandonaram a confecção deste anel, o que colocou Gyges no trono da Lídia. Isso deve ser feito em uma quarta-feira de primavera, sob os auspícios de Mercúrio, quando este planeta está em conjunção com um dos outros planetas favoráveis, como a Lua, Júpiter, Vênus e o Sol. Que haja bom mercúrio fixado e purgado; formaremos um anel onde o dedo médio pode entrar facilmente; uma pequena pedra encontrada no ninho da poupa será colocada no gatinho, e estas palavras serão gravadas ao redor do anel: Jesus passando ↑ no meio deles ? foi embora [91]; então, tendo colocado tudo em um prato de mercúrio fixo, faremos o perfume de Mercúrio; envolveremos o anel em um tafetá da cor adequada ao planeta, o levaremos ao ninho da poupa de onde tiramos a pedra, o deixaremos lá por nove dias; e quando o removermos, ainda faremos o perfume como da primeira vez; então vamos mantê-lo em uma pequena caixa feita com mercúrio fixo, para usá-lo para a ocasião. Então, vamos colocar o anel em seu dedo. Virando a pedra para fora com a mão, tem a virtude de tornar o usuário invisível aos olhos dos presentes; e quando quiser ser visto, basta colocar a pedra na mão, que fecha em forma de punho.

Porfirio, Jamblique, Pierre d'Apone e Agrippa, ou pelo menos os livros de segredos atribuídos a eles, sustentam que um anel feito da seguinte maneira tem a mesma propriedade. Tanto é tirar os cabelos que estão acima da cabeça da hiena e fazer pequenas tranças com as quais ela faz um anel, que também se carrega no ninho da poupa. Nós o deixamos lá por nove dias; é então passado em perfumes preparados sob os auspícios de Mercúrio (planeta). Nós o usamos como o outro anel, exceto que o removemos totalmente do dedo quando não queremos mais ser invisíveis.

Se, por outro lado, quisermos nos precaver contra o efeito desses anéis cabalísticos, teremos um anel feito de chumbo refinado e purgado; o olho de uma doninha jovem será cravado no gatinho que só deu à luz uma vez; no contorno estarão gravadas as seguintes palavras: Apareceu Domina Simoni . Este anel será feito em um sábado, quando sabemos que Saturno está em oposição a Mercúrio. Eles serão envolvidos em um pedaço de mortalha funerária que envolve uma pessoa morta; ficará lá por nove dias; então, tendo-o retirado, faça três vazamentos do perfume de Saturno e ele será usado.

Aqueles que imaginaram os anéis de msi raciocinaram no princípio da antipatia que supunham entre os materiais que os compõem. Nada é mais antipático à poupa do que a hiena, e Saturno quase sempre retrocede para Mercúrio; ou, quando se encontram no domicílio de alguns signos do zodíaco, é sempre um aspecto fatal e nefasto [92]. Falamos de astrologia.

homens no sexagésimo terceiro ano do que nos anos anteriores. Mas um preconceito é facilmente destruído. De acordo com essas idéias, que Pitágoras deu origem a seus devaneios singulares sobre os números, nosso temperamento passa por uma revolução completa a cada sete anos. Alguns até dizem que está totalmente renovado. Outros afirmam que essa renovação ocorre apenas a cada nove anos; também os anos climatéricos são contados por sete e por nove. Quarenta e nove e oitenta e um são anos muito importantes, dizem os partidários desta doutrina; mas sessenta e três é o ano mais fatal, porque é a multiplicação de sete por nove. Um normando disse: Outro dos meus enforcados aos quarenta e nove! e que dizemos que não devemos ter cuidado com os anos do climatério!

"No entanto, não devemos levar muito longe", diz o Sr. Salgues, "o desprezo do período setenário, que de fato marca o progresso do desenvolvimento e do crescimento do corpo humano. Então, geralmente, os dentes da infância caem aos sete anos, a puberdade se manifesta quando



Alemães falando sobre o Ano Platônico.

torze, o corpo para de crescer aos vinte e um. - Mas essa observação não é totalmente correta.

Anninga , a lua entre os groenlandeses. Ele era inicialmente um menino que gostava de correr no campo com sua irmã Malina. Mas um dia, quando ele a estava perseguindo, ela de repente se virou e manchou seu rosto de preto. Depois disso, Malina, perdendo terreno, alçou voo, onde se tornou o sol. Anninga, que nunca parou de persegui-la, se tornou a lua.

Annius of Viterbo (John Nanni), erudito eclesiástico, nascido em Viterbo em 1432. Publicou uma coleção de manuscritos atribuídos a Berossus, Fabius Pictor, Cato, Archilochus, Manéthon, etc., e conhecido como nome de Antiguidades de Anniius. Esta coleção tem pouco crédito. Afirma-se que contém muitas fábulas; mas várias dessas fábulas são lendas antigas.

Também devemos a Anniius um Tratado sobre o Império dos Turcos e um livro sobre os Futuros Triunfos dos Cristãos sobre os Turcos e os Saracins, etc. Essas duas obras são explicações do Apocalipse. O autor pensa que Muhammad é o Anticristo, e que o fim do mun-

do acontecerá quando o povo dos santos (Cristãos) tiver subjogado completamente os Judeus e os Maometanos.

Anocchiatura, fascínio involuntário que se exerce quer com os olhos quer com as palavras, segundo as crenças populares dos corsos, mas num sentido muito bizarro, os poderes misteriosos que presidem à anocchiatura tendo o hábito singular de praticar o contrário o que nós queremos. Além disso, por medo de fascinar as crianças enviando-lhes bênçãos ou elogios, as pessoas que as querem bem provam-no com insultos e desejos tanto mais favoráveis quanto mais terrivelmente expressos [96].

Anpiel, um dos anjos nomeados pelos rabinos para governar os pássaros; porque colocam cada espécie criada sob a proteção de um ou mais anjos.

Anselmo de Parma, astrólogo nascido em Parma, onde morreu em 1440. Ele havia escrito Instituições astrológicas, que não foram impressas. Wierus [97] e alguns demonógrafos o colocaram entre os magos. Os charlatães, que curavam feridas por meio de palavras misteriosas que afirmam ter sido inventadas por ele, adotaram o nome de anselmistes; e, para melhor impor isso, eles se gabavam de ter sua virtude de curar não de Anselmo de Parma, mas de Santo Anselmo de Cantuária. veja. Arte de Santo Anselmo.



Anocchiatura.

uma guarda que não seria levantada até seu retorno. Ele foi morto na batalha que lutou contra os persas,

Antropófago. O livro atribuído a Enoque diz que os gigantes nascidos do comércio de anjos com as filhas dos homens foram os primeiros canibais. Marc-Paul relata que seutempo, na Tartária, os mágicos tinham o direito de comer a carne dos criminosos; bruxos muitas vezes foram condenados por antropofagia, especialmente lobisomens, e escritores notaram esse fato notável de que apenas os cristãos não são canibais.

Antide. Uma velha tradição popular relata que Santo Antide, bispo de Besançon, viu um dia no campo um demônio muito magro e muito feio, que se gabava de ter causado problemas na Igreja de Roma. O santo chamou o demônio, colocou-o de quatro, pulou em suas costas, mandou-o transportar para Roma, reparou os estragos de que o anjo caído se mostrava tão orgulhoso e voltou para sua diocese no mesmo carro.

Antifoco, monge de Sabá, que viveu no início do século VII. Em seus 190 homilias direito Pandects das divinas Escrituras, a 84ª, De insomniis, rolos sobre as visões e sonhos [101].

Antipatia. Os astrólogos afirmam que esse sentimento de oposição que se sente por uma pessoa ou por uma coisa é produzido pelas estrelas. Assim, duas pessoas nascidas sob o mesmo aspecto terão um desejo mútuo de ser mais próximas e se amarão sem saber por quê; assim como outros se odiarão sem causa, porque nascerão em conjunções opostas. Mas como vão explicar as antipatias que os grandes homens têm pelas coisas mais comuns? Citamos um grande número dos quais nada podemos compreender. La Mothe-le-Vayer não suportava o som de nenhum instrumento e experimentou o mais intenso prazer ao som de um trovão. César não ouviu o galo cantando sem tremer. O chanceler Bacon desmaiava sempre que ocorria um eclipse lunar. Maria de Médicis não suportava ver uma rosa, nem mesmo na pintura, e adorava todas as outras flores. O cardeal Henri de Cardonne sentiu a mesma aversão e desmaiou ao sentir o cheiro de rosas. O marechal d'Albret achava difícil fazer uma refeição onde um javali ou um leitão era servido. Henri III não poderia estar sozinho em uma sala onde havia um gato. O marechal Schömberg tinha a mesma fraqueza. Ladislau, Rei da Polónia, ficou confuso e fugiu quando viu maçãs. Scaliger estremeceu ao ver o agrão. Erasmus não conseguia sentir o cheiro de peixe sem ter febre. Tycho-Brahe desmaiou ao encontrar uma lebre ou raposa. O duque d'Epéron desmaiou ao ver um levrant. Cardan não suportava os ovos; o poeta Ariosto, os banhos; o filho de Crasso, o pão; Julius Caesar Scaliger, o som do sanfona.

A causa dessas antipatias costuma ser encontrada nas primeiras sensações da infância. Uma senhora que gostava muito de pinturas e gravuras desmaiou quando as encontrou em um livro; ela explica o motivo: quando ela ainda era jovem, seu pai a viu um dia folheando os volumes de sua biblioteca em busca de fotos; ele os tirou abruptamente de suas mãos e disse-lhe em tom terrível que havia demônios nesses livros que a estrangulariam se ela ousasse tocá-los... Essas ameaças absurdas, comuns a alguns pais, sempre causam efeitos desastrosos, muitas vezes não podemos mais destruí-los.

Plínio nos assegura que existe uma tal antipatia entre o lobo e o cavalo, que se o cavalo passa por onde o lobo passou, sente uma dormência nas pernas que o impede de andar. Um cavalo cheia a tigre na América e teimosamente se recusa a cruzar uma floresta onde seu olfato anuncia a presença do inimigo. Os cães também têm um bom senso de lobos, com os quais não simpatizam; e talvez seja sensato acompanhar até certo ponto, com as pessoas que vemos pela primeira vez, a impressão simpática ou desagradável que nos dão, pois o instinto

AnsUPERMAIN, feiticeiro dos arredores de Saint-Jean-de-Luz, que, segundo informações obtidas sob Henri IV pelo conselheiro Pierre Delancre [98], foi visto várias vezes no sábado, cavalgando um demônio que tinha a forma de um cabra e tocando flauta para a dança da bruxa.

Anthæus. Existem, como diz Boguet, famílias onde sempre há alguém que se torna um lobisomem. Evanto e depois dele Plínio relatam que na raça de um certo Anteau, Arcádio, um homem era escolhido por sorteio e conduzido para perto de um lago. Lá ele se despiu, pendurou suas roupas em um carvalho; e, depois de nadar na água, fugiu para um deserto onde, transformado em lobo, viveu e converteu com os lobos durante nove anos. Durante esse tempo, ele não deve ver nenhum homem; caso contrário, o curso dos nove anos teria recomeçado. No final deste semestre ele voltaria ao mesmo lago, atravessaria a nado e voltaria para casa, onde não tinha mais do que o dia de sua transmutação em lobo; o tempo que passou nessa forma não estava contando no número de anos de sua vida[99].

Antantapp, inferno de índios, cheio de cães loucos e insetos ferozes. Estamos detidos em galhos de espinhos e continuamente acariados por corvos com bicos de ferro. Os Brahmins dizem que os tormentos deste inferno são eternos.

Anticristo. Por Anticristo, geralmente queremos dizer um tirano ímpio e cruel, inimigo de Jesus Cristo. Ele reinará na terra quando o mundo se aproximar do fim. As perseguições que ele exercerá contra os eleitos serão a última e mais terrível prova que eles terão que enfrentar; e até mesmo Nosso Senhor declarou que os eleitos sucumbiriam a ela, se o tempo não fosse abreviado em seu favor; pois ele se entregará pelo Messias e fará maravilhas capazes de enganar os próprios eleitos.

Leloyer relata esta opinião popular, de que os demônios subterrâneos guardam apenas para si os tesouros escondidos, por meio dos quais poderá seduzir os povos; e sua perseguição será tanto mais formidável, pois não lhe faltará meios de seduzir, e agrirá muito mais pela corrupção do que pela violência brutal. É por causa dos milagres que ele tem que fazer que muitos o chamam de macaco de Deus.

A senha dos seguidores do Anticristo será, diz Boguet: Eu renuncio ao batismo.

O que é bastante grotesco, certamente, é que os protestantes, esses precursores do Anticristo, dão o nome de Anticristo ao Papa, como os ladrões que clamam de ladrão para desviar suas pesquisas [100]. veja. Abdeel.

Zombamos do Abbé Fiard, que considerava Voltaire e os enciclopedistas como precursores do Anticristo. É muito possível que os zombadores estejam errados.

Antesser, demônio. veja. Blokula.

Antropomancia, adivinhação inspecionando as entranhas de homens ou mulheres estripados. Esse horrível costume era muito antigo. Heródoto diz que Menelau, retido no Egito nos ventos contrários, sacrificou à sua curiosidade bárbara dois filhos do país, e procurou conhecer seus destinos em seu ventre. Heliogabalus praticou esta adivinhação. Juliano, o Apóstata, em suas operações mágicas e em seus sacrifícios noturnos, mandou matar um grande número de crianças, diz-se, para consultar suas entranhas. Em sua última expedição, estando em Carra, na Mesopotâmia, ele se encerrou no templo da Lua; e, depois de ter feito o que queria com os cúmplices de sua impiedade, ele lacrou as portas e colocou ali

também existe nos próprios homens, que o superam mais ou menos apropriadamente pela razão.

Antípodas. A existência dos Antípodas era vista naturalmente como um conto, na época em que as pessoas acreditavam que a Terra era plana. Mas não é verdade, como se escreveu traíçoeiramente, que o sacerdote Virgílio foi excomungado pelo Papa Zacarias por ter afirmado que existiam antípodas. Este Virgílio, pelo contrário, devido ao seu conhecimento, foi derramado de honras pela Santa Sé e nomeado para o bispado de Salzburgo. Além disso, o Papa Zacarias provavelmente sabia que existem antípodas, já que antes dele Orígenes, o Papa São Clemente e outros haviam falado deles. São Basílio, São Gregório de Nissa, Santo Atanásio e a maioria dos Padres não desconheciam a forma esférica da Terra. Temos o testemunho no livro da Criação do mundo, escrito por Jean Philoponos no século VII.

A maioria dos homens para quem a educação não estendeu os limites da mente ainda acredita que a terra é apenas um grande planalto, e seria difícil persuadi-los de que encontramos abaixo de nós. Humanos que têm a cabeça baixa e os pés exatamente opostos para o nosso [102].

Os antigos mitólogos citam, em outro sentido, sob o nome de Antípodas, povos fabulosos da Líbia, aos quais foram atribuídos oito dedos de pé, e com os pés voltados para trás. Acrescenta-se que com isso eles correram como o vento.

Antitheae. Os pagãos deram esse nome a espíritos grosseiros, negações de última ordem, que freqüentemente vinham no lugar dos deuses evocados pelos mágicos e pregavam peças horríveis neles.

Antônio. Santo Antônio é famoso pelas tentações que sofreu do demônio. Aqueles que se empenharam na tortura para dar a esses fatos um lado agradável nem sempre tiveram tanta inteligência quanto gostariam de mostrar. Certamente não equivalem ao lendário bem, que conta que Antônio, tendo subjogado Satanás, o obrigou a ficar com ele em sua forma mais adequada, que era a de um porco. veja. Ardent.

Apantomancia, adivinhação extraída de objetos que aparecem inesperadamente. Tais são os prenúncios dados pelo encontro com uma lebre ou água, etc.

Aparcianos, povos fabulosos que antigos contadores de histórias colocaram no Norte. Eles eram transparentes como cristal e tinham pés estreitos e afiados como patins, o que os ajudava maravilhosamente em seus lagos congelados. Sua longa barba não caía do queixo, mas da ponta do nariz. Eles não tinham língua, mas duas sólidas grades de dentes, que musicalmente batiam uma contra a outra para se expressar. Eles só saíam à noite e se reproduziam por meio do suor, que congelava e formava uma cria. Seu deus era um urso polar [103].

Apis, ou melhor, Hapi. Esta é a carne que os EgypLiens adoravam. Ele devia ser negro e tinha uma mancha quadrada branca na testa. Assim que foi entronizado por vinte e cinco anos em seus dois estábulos, que eram dois templos, ele se afogou e um substituto foi procurado para ele. Acredita-se que este boi representou Osiris.

Apocalipse. Neste formidável encerramento do livro sagrado que começa com Gênesis, o espírito do homem muitas vezes se extraviou. A mania de querer explicar tudo, quando estamos rodeados de tantos mistérios que não podemos compreender aqui embaixo, tem des-

viado muitas mentes. Depois de ter encontrado a besta com sete cabeças e o Anticristo em vários personagens, estamos tão pouco adiantados quanto no primeiro dia. Newton, como os outros, falhou na interpretação do Apocalipse. Aqueles que o leram como um poema hermético têm sua desculpa em sua loucura. Por nós, espere Deus levantar as velas.

Houve vários supostos Apocalipses, de São Pedro, de São Paulo, de Santo Tomás, de Santo Estêvão, de Esdras, de Moisés, de Elias, de Abraão, de Maria, esposa de Noé, do próprio Adão. Porfirio novamente citou um Apocalipse de Zoroastro.

Apollinaire, uma planta assim chamada entre os pagãos porque foi dedicada a Apolo. Os cristãos mantiveram este nome por causa do grande santo que o carregou.

Apollonia de Leuttershausen. Esta mulher estava vivendo na época da reforma. Ela morava com seu marido, Hans Geisselbrecht, o margraviado de Brandenburg. Sua história foi publicada por Sixte Agricola e Georges Witmer (Ingolstadt, 1584). Gorres resumiu isso no quarto volume de sua *Mystique*. Nós o pegamos emprestado deste grande trabalho. - Hans Geisselbrecht foi um malandro que passou a vida bebendo, xingando e maltratando a esposa. Uma manhã, os vizinhos censuraram o pobre Apollonia pelo alvoroço que durou toda a noite em sua casa. Furiosa por sofrer reprimendas depois de tudo o que suportou do marido, ela exclamou: - Se o bom Deus não quer me livrar deste homem violento, ora, que o diabo venha em meu socorro. - À noite, quando o gado voltou, ela foi ordenhar as vacas. Então ela viu dois pássaros voando ao redor de sua cabeça, que pareciam corvos, embora naquela época não existissem mais no país. Então um homem alto apareceu ao seu lado e disse: - Ah! Minha pobre esposa, tenho muita pena de você e de seu triste destino, com um marido horrível que vai devorar tudo o que você tem. Se você quiser ser meu, vou levá-lo agora mesmo a um lugar adorável onde você pode beber, comer, cantar, dançar à vontade e levar uma vida como você nunca teve antes, porque o céu não é tão seus sacerdotes representam para você; Eu vou te mostrar outra coisa. - Apollonia, sem pensar mais, deu a mão ao estranho, dizendo que ela queria ser dele. Imediatamente ela foi possuída. Os vizinhos, um momento depois, correram para seus gritos, porque ela tinha acabado de se jogar em um esgoto perto de seu estábulo, e ela poderia se afogar lá. Enquanto a levavam para sua casa, ela gritou: - Me deixa! você não vê a vida deliciosa que levo; Eu só bebo, como, canto e danço [104] ... Parece que os exorcismos a curaram e não temos o resto de sua história.

Apolônio de Tyana, filósofo pitagórico, nascido em Tyana na Capadócia, pouco depois de Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi um daqueles aventureiros que se ocuparam da teurgia e que buscavam entre os mágicos e malabaristas, tão numerosos entre os pagãos, aqueles segredos misteriosos por meio dos quais espantavam a multidão. Foi esquecido quando a imperatriz Julie, esposa de Septímio Severus, princesa de moral dissoluta, e conseqüentemente uma inimiga do Evangelho, pediu a Filóstrato, outro inimigo dos Cristãos, para fazer de Apolônio um herói que pudesse se opor a Cristo. Com materiais coletados mais de um século após a morte desse homem, de quem não nos lembramos mais, ele compôs uma história que Lactâncio compara ao Asno de Ouro de Apuleio. Apolônio de Tyana era um mágico como Fausto, e, como ele, ele está rodeado por maravilhas muitas vezes imaginárias. Sua vida, portanto apenas um romance, foi traduzida para o francês por Vigenère, um volume em-4 ° [105].

Eusébio fala de Apolônio de Tiana apenas como um mágico. Leloyer diz que foi Simon, o mago, quem lhe ensinou magia negra, e Ammien Marcelino o coloca entre os homens que foram auxiliados por um demônio conhecido, como Sócrates, Numa e muitos outros. Pouco se sabe sobre o fim de Apolônio. Hierocles, que, de acordo com os relatos de Filóstrato, que-

ria pagar sua corte a Domiciano elogiando este fabricante de prestidigitação, teve a sorte de dizer que ele havia sido levado ao céu, enquanto mais sábio escreveu que ele havia sido levado afastado pelo diabo na velhice.

E ele não é o único que teve essa sorte, embora o vulgar dos filósofos veja apenas o fogo. Também foi dito que se Aureliano, que acabava de tomar Tyana na Capadócia, e que jurou destruí-la, o poupou, foi porque o espectro de Apolônio lhe apareceu e intercedeu por sua cidade. - Quem vai acreditar.

Houve pessoas que encontraram Apolônio vivo no século XII. veja. Artepheus.

Apomazar. Significados e acontecimentos dos sonhos, segundo a doutrina dos índios, persas e egípcios, de Apomazar. Voar. em -8 °; Paris, 1580. Mistura esquecida, mas rara.

Apone. veja. Pedro de Apone.



(W. Uriel nota a palavra aparências aparece como A EM introdução eu reproduzi duas imagens)



aparências. Não podemos especificar muito bem o que é uma aparição. Dom Calmet diz que se você vê alguém em um sonho, é uma aparição. "Muitas vezes", acrescenta ele, "é apenas a imaginação que é atingida; contudo, às vezes é um fato sobrenatural quando ele tem relações."

A rigor, uma aparição é a presença repentina de uma pessoa ou objeto contra as leis da natureza: por exemplo, o aparecimento de uma pessoa morta, um anjo, um demônio, etc.

Aqueles que negam absolutamente as aparições são imprudentes. Spinoza, apesar de seu materialismo, admitiu que não podia negar as aparições ou os milagres.

Não raciocinamos melhor quando dizemos que algo que aconteceu antes deve acontecer novamente. Há muitas coisas que aconteceram no passado e que não estão sendo renovadas, mesmo no sistema dos materialistas, assim como há muitas coisas que acontecem hoje e que no passado estavam acontecendo! não suspeitou.

Devemos admitir e acreditar nas aparições registradas nas Sagradas Escrituras. Nós não; não têm a mesma fé em histórias simples; e há aparências que, reais ou intelectuais, são muito surpreendentes. Nós vemos! na vida de São Macário que um homem que havia recebido um depósito e escondeu sem dizer nada ao seu mar. São Macário rezou, diz a lenda, e o

falecido apareceu à sua esposa, a quem declarou que o dinheiro pedido estava sepultado em ao pé de sua cama, o que se verificou ser verdade. Esse tipo de aparência não pode ser adido, porque eles têm uma causa razoável diante de Deus. Mas Deus nunca permite aparências ridículas, que geralmente são apenas piadas de mau gosto. Foram as aparições dos mortos entre os antigos que deram origem à necromancia. veja. Necromancia .

Vamos apenas pensar em lidar aqui com



aparências ilusórias ou duvidosas, e o número é imenso. Seguiremos por um momento os escritores que não duvidam de nada e que, em seu excesso, são ainda menos estúpidos e menos de quatro do que aqueles que duvidam de tudo. Às vezes, dizem eles, as aparições são apenas vocais: é uma voz que chama. Mas, com boa aparência, o espírito se mostra. -

Quando espíritos são vistos por um homem sozinho, acrescentam os cabalistas, eles não pressagiam nada de bom; quando aparecem para duas pessoas ao mesmo tempo, nada de mal; dificilmente se mostram para três pessoas juntas.

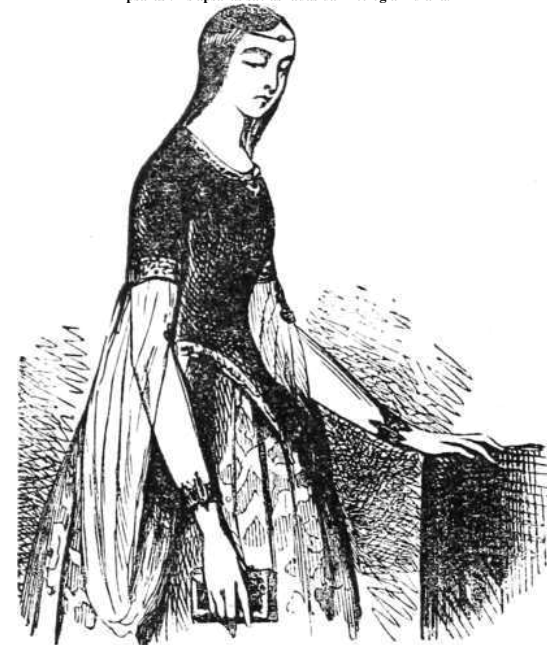
Existem aparências imaginárias causadas pelo remorso; assassinos acreditavam que foram perseguidos ou perseguidos por suas vítimas. Uma mulher, em 1726, acusada em Londres de ser cúmplice no assassinato de seu marido, negou o fato; apresentaram-lhe as vestes dos mortos, que sacodem diante dela; sua imaginação aterrorizada a faz ver seu próprio marido; ela se joga a seus pés e declara que vê seu marido. Mas encontraremos coisas mais inexplicáveis.

As aparições do demônio, que tão pouco precisa se mostrar para nos seduzir, fracos como somos, deram lugar a uma infinidade de contos maravilhosos. Bruxos queimados em Paris

da história é que uma comissão científica já havia preparado um relatório sobre o fenômeno surpreendente Suficientemente construído, ele foi buscar a gendarmérie, e os cinco mistificadores foram presos no momento em que faziam uma nova apresentação. Qual era o seu objetivo? Nós não sabemos. O mais curioso da história é que uma comissão científica já havia preparado um relatório sobre o fenômeno surpreendentemeteorológico desses palhaços ruins. "

Mas não devemos confiar em partidas desse tipo para negar as aparições. Existem incontestáveis, como veremos em vários artigos deste livro.

Apsaras . As apsaras são as fadas da mitologia indiana.



disseram no tribunal que quando o diabo quiser fazer um corpo aéreo para se mostrar aos homens, "o vento deve ser favorável e a lua deve estar cheia". E quando aparece, fica, sempre com algum defeito necessário, ou muito preto, ou muito pálido, ou muito vermelho, ou muito grande, ou muito pequeno, ou o pé bifurcado, ou as mãos, com garras, ou a cauda atrás e os chifres na cabeça, etc., a menos que tenha uma aparência estranha forma. Ele falou com Simão, o Mago, e com outros, na cara de um cachorro; em Pitágoras, sob a de um rio; a Apolônio, sob a de um olmo, etc.

Com exceção dos demônios do meio-dia, os demônios e espectros aparecem à noite em vez de dia, e à noite de sexta a sábado de preferência a qualquer outro, como afirma Jean Bodin, de acordo com um grande número de testemunhos.

As aparências dos espíritos, diz Jamblique, são análogas à sua essência. A aparência dos habitantes de ambos é consoladora, a dos arcanjos terrível, a dos anjos menos severa, a dos demônios terrível. É muito difícil, acrescenta, reconhecer-se nas aparições de espectros, porque existem mil tipos. - No entanto, Delancre dá os meios para não se enganar. "Você pode distinguir almas de demônios," ele disse. Normalmente as almas aparecem como homens barbados, velhos, crianças ou mulheres, embora estejam em trajes e semblantes terríveis. Agora os demônios podem se mostrar dessa forma. Mas, ou é a alma de uma pessoa abençoada ou é a alma de um maldito. Se for a alma de um abençoado, e ela volta com frequência, devemos ter como certo que é um demônio, que, tendo perdido seu golpe de surpresa, retorna várias vezes para tentá-lo novamente. Porque a alma não volta quando está satisfeita, se não for pela aventura uma vez só para agradecer. - Se é uma alma que se autodenomina alma dos condenados, devemos ainda acreditar que é um demônio, pois com muita dificuldade nunca deixamos sair as almas dos condenados. »São os meios de reconhecimento de si que Pierre Delancre dá como próspero[106].

Ele ainda diz que o espectro que aparece sob a pele de um cachorro ou em alguma outra forma feia é um demônio; mas o diabo é tão astuto que também vem com feições que o fazem considerá-lo um anjo. Devemos, portanto, nos desafiar. - Procure por histórias: visões, espectros, fantasmas, alucinações, espíritos, elfos, vampiros, fantasmas, sonhos, exércitos prodigiosos, etc.

Aqui está um pequeno fato sobre as aparições que aconteceram em La Rochelle, e que os jornais noticiaram em abril de 1843: "Há algum tempo, a população se preocupava com os fantasmas que apareciam todas as noites na forma de chamas fosforescentes, azuladas. E misterioso. Esses fantasmas eram apanhados com um trabuco: eram cinco grandes alegrias de camponeses da vizinhança que, subindo todas as noites em árvores muito altas, atravam bolas fosfóricas com um fio imperceptível. Durante a noite, davam o movimento e a direção que queriam às suas bolas de fogo, e quando o curioso corria atrás de uma chama, ela imediatamente se tornava invisível; mas imediatamente outro surgia em um ponto oposto para distrair a atenção. Este jogo foi assim realizado por alguns momentos sucessivos, e então simultaneamente, de modo a produzir várias chamas ao mesmo tempo. - Esse malabarismo enganou muitos incrédulos assustados; mas finalmente foi encontrado um espírito velho. Escondido atrás de uma cerca viva, ele observou cuidadosamente o cenário e adivinhou o segredo da comédia. Suficientemente construído, ele foi buscar a gendarmérie, e os cinco mistificadores foram presos no momento em que faziam uma nova apresentação. Qual era o seu objetivo? Nós não sabemos. O mais curioso da história é que uma comissão científica já havia preparado um relatório sobre o fenômeno surpreendente Suficientemente construído, ele foi buscar a gendarmérie, e os cinco mistificadores foram presos no momento em que faziam uma nova apresentação. Qual era o seu objetivo? Nós não sabemos. O mais curioso

Apuleio . Filósofo platônico, nascido na África, conhecido a partir do livro do Asno de Ouro . Ele viveu no segundo século, sob os Antonins. Ele é creditado com vários prodígios com os quais, sem dúvida, nunca sonhou. Ele gastou toda a sua riqueza em viagens e devotou todo o seu cuidado para ser iniciado nos mistérios das várias religiões pagãs; depois disso, ele descobriu que estava arruinado. Por ser bem feito, educado e espirituoso, conquistou o carinho de uma rica viúva de Cartago, chamada Pudentilla, com quem conseguiu se casar.

Ele ainda era jovem e sua esposa tinha cinquenta anos. Essa desproporção de idade e a conhecida pobreza de Apuleio levaram à suspeita de que ele havia empregado, para alcançar este casamento rico, magia e poções. Dizia-se até que ele havia composto essas poções com filletes de peixe, ostras e pernas de lagostim. Os pais da mulher, a quem esse casamento não combinava, acusaram-na de bruxaria; ele apareceu perante seus juízes, e embora os preconceitos sobre magia fossem de grande crédito, Apuleio defendeu sua causa tão bem que a venceu totalmente.

Boguet e outros demonógrafos dizem que Apuleio foi metamorfoseado em um burro, como alguns outros peregrinos, por meio das bruxas de Larisse, a quem ele tinha ido ver para provar se a coisa era possível e factível [107]. A mulher que lhe mostrou que era possível transformá-lo em burro vendeu-o e depois o comprou de volta. Posteriormente, ele se tornou um grande mágico que se transformou se necessário em um cavalo, um burro, um pássaro. Ele perfurou seu corpo com uma espada sem se ferir. Ele se tornou invisível, sendo muito bem servido por seu demônio familiar. É até para encobrir seu asinismo, diz Delancre, que compôs seu livro O Asno de Ouro .

Afirmações de que tudo isto é uma confusão, Taillepiep e que se houver um burro envolvido na história de Apuleio, é porque ele tinha um espírito familiar que lhe apareceu na forma de um burro. [108]. Os verdadeiros burros talvez sejam Delancre e Boguet. Aqueles que querem lançar o maravilhoso em todas as ações de Apuleio afirmam que, por efeito de seus encantos, sua esposa foi obrigada a segurar a vela contra ele enquanto ele trabalhava; outros dizem que este cargo foi desempenhado por seu demônio familiar. De qualquer maneira, havia complacência nesta mulher ou neste demônio.

Além de seu livro do Asno de Ouro, também temos de Apuleio um pequeno tratado sobre o demônio de Sócrates, De deo Socratis, refutado por Santo Agostinho; foi traduzido sob este título: Do espírito familiar de Sócrates, com observações, em-12. Paris, 1698.

Aquelare , ou o Bosquet du Bouc. Assim se chamava no País Basco um planalto onde acontecia o sábado.

Aquiel , demônio que é conjurado no domingo. veja. Conjurações .

Aquin (Mordecai de), rabino de Carpentras, morreu em 1650, que se tornou cristão, e mudou seu nome de Mordecai para Philippe no batismo. Procuramos a interpretação da árvore da cabala dos hebreus; Paris, in-8°, sem data.

Arachula , mau espírito do ar e grande inimigo da lua, entre os vizinhos chineses da Sibéria. veja. Moon .

Arael , um dos espíritos que os rabinos do Talmud fazem, junto com Anpiel, príncipes e governantes do povo pássaro.